O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 3 DE ABRIL DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:782

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—JUNTA GERAL.—MELHORAMENTO IMPORTANTISSIMO.—CONCESSÃO VALIOSA.—O REPUBLICANISMO E A CLASSE PAROCHIAL.—CARTA DE LISBOA.—NOTICIARIO. — AS NOSSAS FINANÇAS.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DO PORTO.—O LADRÃO DOS LADRÕES.—SECÇÃO AGRICOLA: CISSUS MEXICANA, *por A. M. Lopes de Carvalho.*—SECÇÃO LITTERARIA: A PEQUENINA BERTHA, *por Ludovico de Menezes*—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM: IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

JUNTA GERAL

Reuniu a Junta Geral d'este districto no dia 1 do corrente.

Abriu a sessão ordinaria em nome d'el-rei, o sr. governador civil.

Tomou a presidencia provisoria, como mais velho, o sr. visconde de Santa Maria da Arrifana, procurador effectivo por Oliveira de Azemeis, servindo de secretario, como mais novo, o sr. dr. Manuel Pereira da Cruz, procurador por Castello de Paiva. Estavam mais presentes os srs. visconde de Valdemouro e João Bernardo Ribeiro Junior, procuradores por Aveiro; dr. José Maria Barbosa de Magalhães, dr. Francisco Xavier Correia de Sá Noronha e Moura, e Manuel José Brandão, procuradores pela Feira; Joaquim Ferreira de Castro e José Pereira Junior, procuradores por Arouca e Cambra; Antonio Manuel da Costa e Pinho e João Maria Gomes Pinto, procuradores por Ovar; Augusto Cesar de Almeida, João Ribeiro Porto Taborda e Vasco Marques Valente, procuradores por Estarreja e Albergaria; Justino de Sampaio Alegre, procurador por Anadia; Antonio Braz d'Oliveira e Silva, procurador por Ilhavo e Vagos; e João Luiz de Rezende, procurador pela Mealhada.

Foi reeleita a mesa definitiva, constituida polos srs. dr. José Joaquim da Silva Pinho, presidente; dr. Antonio Simões dos Reis, vice-presidente; dr. Manuel Pereira da Cruz, secretario, e Joaquim Alvaro de Oliveira Affonso Cirne, vice-secretario.

Pelo presidente da Commissão Executiva foi apresentado e lido o relatorio das providencias e resoluções tomadas por essa Commissão desde o encerramento da ultima sessão da Junta Geral. Posto esse relatorio á discussão e votação, foi unanimemente approvado, e confirmados assim todos os actos da commissão.

Por proposta do sr. visconde de Santa Maria da Arrifana, approvada por acclamação, lançou-se na acta um voto de muito louvor á commissão executiva pelo zello, integridade, illustração e intelligencia com que tem sabido desempenhar-se das suas difficeis attribuições, e pela maneira distincta por que tem correspondido á illimitada confiança da Junta Geral e do districto.

Foi approvado o 1.º orçamento supplementar do districto para o corrente anno civil.

Foi de parecer que mereciam ser approvadas as contas da gerencia da commissão districtal desde 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1888.

Foi elevado a 100$000 reis o ordenado do ajudante da secção Barbosa de Magalhães do Azylo-Escola Districtal.

A pedido da camara municipal de Albergaria a Velha, deliberou-se representar ao governo para que seja alterada a classificação da estrada districtal n.º 70, deixando de ser ponto forçado d'ella o logar do Pinheiro, e passando a sel-o a Fontinha.

Tendo o sr. visconde de Valdemouro pedido escusa do logar de membro da Commissão Districtal, por lhe não permittir a administração da sua casa grande permanencia em Aveiro, a junta deliberou por unanimidade pedir-lhe que continuasse, ao que s. ex.ª accedeu.

Por proposta do presidente da Commissão Districtal, dr. Barbosa de Magalhães, e de harmonia com o exposto no relatorio da mesma commissão, deliberou-se por unanimidade nomear uma commissão, constituida por todos os deputados da nação, eleitos pelo districto, para ir, em nome da Junta Geral, manifestar ao sr. conselheiro Emydgio Navarro profunda gratidão pelos relevantissimos serviços por elle prestados ao paiz, e muito especialmente ao districto de Aveiro, durante a sua gloriosa gerencia do ministerio das obras Publicas.

Encerrou a sessão o sr. governador civil ás 3 horas da tarde.

MELHORAMENTO IMPORTANTISSIMO

O nobre ministro das obras publicas, o sr. conselheiro Eduardo José Coelho, vai na gloriosissima esteira do seu antecessor. Se o sr. conselheiro Emygdio Navarro, com a sua portentosa iniciativa, brilhantissima intelligencia, e excepcional actividade, cobriu o districto de Aveiro de muitos e importantes melhoramentos, que tornaram profunda e immorredoura a nossa gratidão, o novo ministro acaba tambem de decretar a construcção de uma obra que ha de tornar memoravel n'este districto a sua gerencia: é a Ponte de S. João de Loure sobre o Vouga, ha tantos annos reclamada, e que já está em arrematação.

Escusamos de encarecer a extraordinaria importancia d'este melhoramento, principalmente para o concelho de Aveiro. D'elle temos aqui fallado por muitas vezes, expondo a sua urgencia, e referindo os muitos e relevantes serviços que para a sua realisação tem prestado os srs. drs. Castro Mattoso e Barbosa de Magalhães, que ambos já em outubro de 1885 haviam tomado perante os povos de S. João de Loure e Eixo o solemne compromisso de o conseguir.

Estão pois satisfeitas as aspirações dos povos de Albergaria e Aveiro. Mais desenvolvidamente tractaremos d'este assumpto, que é de largo alcance para a prosperidade d'este districto.

CONCESSÃO VALIOSA

A camara municipal d'este concelho pediu ao governo a parte do material fixo do caminho de ferro do Braçal, que não fosse arrematada, para a applicar convenientemente no interesse do municipio. O encarregado de advogar junto do nobre ministro das obras publicas esta pretenção, foi o sr. deputado Castro Mattoso, que na passada sessão legislativa foi nosso representante em côrtes. E por tal modo se houve elle no desempenho d'aquella incumbencia, foi tal a sua actividade, que se fez immediatamente a concessão em proveito do nosso municipio.

Resgistando o facto, se nos cumpre agradecer aos poderes publicos o acolhimento benevolo que teve a pretenção da camara, tambem não devemos ser menos respeitadores dos serviços prestados pelo illustre deputado e nosso dedicado amigo, sr. dr. Francisco de Castro Mattoso. E, mencionando-os, cumprimos a grata missão de nos mostrarmos reconhecidos a quanto s. ex.ª tem feito por Aveiro, contando nós com a continuação dos seus bons officios, como deputado zeloso que é por tudo quanto se refere ás cousas publicas.

Nós, os que lidamos desinteressadamente pelo que mais de perto affecta o povo, não temos outras distincções para galardoar os que bem merecem da opinião, sempre justa em apreciar os actos dos homens publicos. Mencionando esses actos, pois, damos-lhe relevo, chamando sobre elles a attenção dos que se presam de ser gratos aos beneficios recebidos.

O REPUBLICANISMO E A CLASSE PAROCHIAL

Sob este titulo escreve um collega nosso, que muito consideramos, o seguinte:

D'entre os diversos adversarios que ahi se teem levantado contra os ministros da egreja catholica, destaca-se hoje um, que pelo seu talento e reconhecida competencia, deve produzir golpe profundo na respeitavel e tão proveitosa classe parochial.

E' o sr. Rodrigues de Freitas, talento privilegiado e um dos escriptores mais apreciaveis do nosso paiz.

Não quer este publicista que os nossos parochos pensem no que teem de comer e de beber, no que teem de calçar e no que hão-de vestir; imagina-os até como uns entes suprasensiveis, a quem não dominam as proprias leis physiologicas! Mais claro: para o sr. Rodrigues de Freitas o padre é um ente meramente espiritual, isempto das miserias e necessidades da vida e não carecedor dos meios e dotes da fortuna.

E depois, engolphando-se n'um grande mar de citações biblicas e apreciações theologicas, deduz o talentoso escriptor que é indigno para o padre, albeio da missão divina, e até incompativel com as sublimes funcções que exerce, o pedir uma congrua sustentação e o prever os males do futuro, com uma pequena aposentação.

Vae mais longe o sr. Rodrigues de Freitas: parece-lhe—«que a missão do padre é tão alta, está tão ligada a cousas sobre racionaes que o sacerdote seria injuriado pelos poderes publicos, se estes pretendessem dotar e aposentar os curas d'almas, como se dotam e aposentam os funccionarios seculares.»

Insidioso paradoxo!

Pois que duvida encontra o fluente e mimoso escriptor em que se remunerem os serviços do clero, como se remuneram os serviços dos funnccionarios?

Acaso os estomagos d'estes serão differentes dos d'aquelles?

E hoje, que a vida é tão cara que muitos dos curas d'almas não recebem mais de 200$000 ou 250$000 reis, será para admirar que estes ministros do sanctuario gritem que teem fome, e façam ver aos poderes publicos que estão soffrendo varias necessidades?

Acaso o parocho não será tambem um funccionarios do Estado?

Não está a seu cargo o registo publico da sociedade civil?

Está, sim.

Como pastor d'almas, como ministro da religião e como dispensador dos altos mysterios da Divindade, elle tem direito a ser sustentado pela egreja, e a viver entre os fieis com aquella decencia e elevação, que são compativeis com o seu caracter.

«O que trabalha (disse-o Jesus) é digno da sua recompensa»: e sendo interrogado por um phariseu, cujos escrupulos e modo de pensar muito se assimilhavam aos do sr. Rodrigues de Freitas, respondeu o Divino Mestre:—«Não se deve ligar a bocca ao boi que na eira anda triturando.»

Como funccionario publico, que a todos os instantes está sendo chamado ás diversas repartições, para informar e coadjuvar as varias auctoridades no serviço da nação, como encarregado do registo publico, serviço importante não só pelo seu objecto, como pelas responsabilidades que d'elle dimanam, o parocho tem direito a exigir uma equitativa recompensa e a compartilhar com os outros empregados do estado as vantagens que a lei lhes offerece, e as commodidades que actualmente se lhes proporcionam.

Esse ideal tão bello e tão phantastico, que o sr. R. de Freitas faz do padre, será muito bom, muito aproveitavel para um romance dos passados costumes, ou mesmo para um discurso encomiastico d'algum asceta contemplativo, d'algum clerigo excepcionalmente inspirado; mas não para a totalidade do clero, para o corpo dos pastores da nossa egreja, que todos elles sentem necessidades e precisam de occorrer a ellas, precisando tambem de occorrer ás extranhas para satisfazer ás inspirações de seu coração bondoso, e obedecer aos preceitos da celeste caridade.

Os philosophos da antiguidade tambem exerciam o elevado sacerdocio, e ainda até hoje a historia nos não disse, que nos tempos que já lá vão, houvesse alguem que lhes regateasse o sustento do corpo ou as commodidades da vida.

Os d'hoje em dia, os escriptores publicos, aquelles que pelo seu talento e pela sua austeridade sóbem á tribuna da imprensa, para d'ahi exercerem as augustas funcções de mestre e guias do povo—esses tambem se preocupam com as necessidades da vida, e nem por isso deixam correr á revelia os seus interesses e commodidades pessoaes.

E' que a sublimidade da ideia que se ensina, a alta moralidade do facto que se pratica, a belleza da *acção que* se inculca, pertencem tão sómente ao espirito; que se não conspurca e que se não rebaixa, nem com a satisfação das necessidades physiologicas, nem tão pouco com as previsões economicas de cada um: as quaes são aconselhadas pela prudencia, e recommendadas pelos frisantes exemplos da sociedade.

Não se preoccupe pois, o nobre e tão conhecido escriptor com as pretensões do nosso clero e com as justas aspirações da respeital classe parochial.

Não se afflija o sr. Rodrigues de Freitas; porque estamos intimamente convencidos de que o clero, d'esta vez, não ha de morrer de farto.

As indegestões não serão para elle: mas sim, para esse enxame privilegiado de zangões, que teem invadido todas as secretarias e repartições publicas: que para ahi comem á farta, sem nada fazerem, para depois virem talvez para o publico, motejar dos serviços do clero, e apoucar-lhe a importancia de suas elevadas funcções.

Descance o illustre publicista; suspenda as suas iras e modere os seus coléricos impulsos contra a respeitavel classe parochial.

Tem razão o *Globo*. O que por ahi se escrevo contra o clero personifica bem um partido e uma epoca. Que esta respeitavel classe comprehenda bem o seu dever e o saiba cumprir. O nosso ha-de cumprir-se, combatendo com todas as nossas forças o atheismo que por ahi se alastra.

CARTA DE LISBOA

2 DE ABRIL DE 1889.

(D'outro correspondente.)

Teem já chegado bastantes deputados. D'aqui a pouco a arcada regorgitará com a concorrencia dos paes da patria. A sessão reabrir-se-ha na proxima sexta-feira, e com franqueza pouca importancia ligo ao que ali ha de passar-se.

Desde que vejo os processos da opposição na imprensa, onde não ha para ella reputação honrada, nem questão em que a calumnia não derrame fel, o parlamento não póde ser uma excepção. E prouvera a Deus que o fosse, que com isso ganhariam em prestigio as instituições. Assim, quer os deputados ralhem, e se enfureçam, quer a imprensa diffame, com o intuito de melindrar os adversarios, a parte sã da população do paiz ha de condemnar sempre os arruaceiros. E' preciso convencerem-se todos, que não é por taes meios que a opposição ha de escalar o capitolio. E o que se nota é a indisciplina principalmente das hostes serpaceas, que são na camara o que são na imprensa, o que torna mais sentida a falta de Fontes.

O governo proseguirá pois na sua tarefa, porque tem o apoio da opinião, que não se deixa impressionar com o arruido do escandalo. Quem tem que perder quer ordem, e a liberdade não pode servir de egide ás manifestações anarchicas de uns libellistas, que pretendem atropellar tudo para serem governo, não calculando que tão perniciosos exemplos haviam de ser a sua condemnação quando lá chegassem por meio de taes bullas.

Se a opposição for cordata, a sessão não será esteril. Se, porém, se tornar tempestuosa, ou o obstrucionismo volver a figurar na chronica parlamentar, o paiz terá direito a protestar contra a inversão das praxes constitucionaes, maldizendo os que antepõem o capricho politico á satisfação de deveres, que para todos tinham de ser indeclinaveis.

Entendi sempre que era obrigação das opposição a liquidação conveniente de todas as responsabilidades governativas. Mas d'aqui a transformar as côrtes geraes da nação em mercado ruidoso, em que se joguem chufas, que n'uma sala se não proferem por inculcarem pelo menos má educação, vae enorme distancia.

Para que se observem os principios é mister que se respeitem os homens encarregados da sua execução. E depois não é a diatribe o meio de fazer propaganda. O publico lê ou ouve, e no fim conclue sentenciosamente:—«tão bons são uns como outros.» E isto deve ser desconsolador para todos.

— Regressou hontem de manhã do estrangeiro o sr. Marianno de Carvalho. Foram esperal-o á gare muitos dos seus amigos. E maior seria a concorrencia se se soubesse a tempo a hora da sua chegada á capital. Vem bem disposto; com quanto a doença de seu filho o trouxesse bastante aprehensivo. Felizmente a interessante criança está livre de perigo, o que para seus paes é motivo de grande satisfação.

Espera-se esta noite o sr. Emygdio Navarro, que tem estado em Luso.

—Partem talvez ainda esta semana para a sua casa de Famalicão, na Bairrada, os srs. conde e condessa de Foz d'Arouce e suas interessantes filhas. Suas ex.as passaram dois dias na residencia principesca do Ramalhão com a familia do sr. presidente do conselho. Visitaram a Pena, Monserrate e Penha Longa. Viram o que ha de mais bello e grandioso n'aquella pittoresca estancia de Cintra, a famosa, a cantada por Byron, o immortal.

—Em consequencia da grande agglomeração de recrutas no quartel de cavallaria 10, acaba o ministerio da guerra de ordenar a remoção de uns duzentos homens para outros corpos. E' provavel que a medida contente uns e desagrade a outros. Mas era inevitavel, visto que ahi estavam muitos mancebos, sem poderem exercitar-se no serviço de cavallaria, pois o numero de cavallos é insignificante relativamente. Alguns serão distribuidos pelos corpos de infanteria, o que será para estes ultimos motivos de regosijo.

X.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Fez hontem annos o nosso bom collega do *Parlamento* e querido amigo, sr. Fernando de Vilhena. Os nossos parabens e os nossos abraços.

— Aveiro tem sido visitado n'estes dias por muitos e distinctissimos cavalheiros de todo o districto e de fóra d'elle. Entre outros, lembram-nos os seguintes: Francisco d'Almeida Brito, illustre deputado por Anadia, e secretario particular do sr. presidente do conselho de ministros; dr. Antonio José da Silva Poiares, habilissimo advogado em Coimbra; Visconde de Santa Maria da Arrifana, abastado proprietario e illustre jornalista, de Oliveira de Azemeis; dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, medico notavel e benemerito presidente da camara municipal de Ovar; Antonio Soares Pinto, intelligente e digno administrador do mesmo concelho; dr. Adriano Monteiro Cancella, dignissimo contador e distribuidor da comarca de Anadia; Luiz Ruivo de Figueiredo, illustrado e sympathico cavalheiro, de Tamengos; dr. José de Mello, rico proprietario e habil advogado, de Vouga; Bernardino Maximo d'Araujo e Albuquerque, dignissimo presidente da camara municipal de Albergaria Velha; dr. João Duarte Sereno, dignissimo delegado do procurador regio em Agueda; Sebastião Pereira da Cunha Sottomayor, digno escrivão de fazenda do concelho d'Estarreja; José Augusto de Souza Ribeiro, digno escrivão e tabellião da mesma comarca; dr. Manuel Barbosa de Quadros, digno conservador do registo predial da mesma comarca, e distincto advogado.

Estada.—Esteve hontem n'esta cidade, de passagem para a sua casa de Lisboa, o sr. Francisco Augusto Simões, um dos negociantes mais emprehendedores, mais intelligentes e mais acreditados da capital. Este nosso amigo teve de vir ao norte e aproveitou a occasião para ver alguns amigos que tem em Aveiro.

Que chegasse a sua casa de perfeita saude é o que devéras desejamos.

Doença.—Esteve alguns dias muito incommodado de saude o sr. dr. Alberto de Souza Leitão, digno delegado do procurador regio n'esta comarca. Felizmente está melhor.

Incommodo.—Tem passado incommodado de saude, o que sentimos, o nosso amigo e digno vereador sr. Antonio José Martins. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Mais luto!—Pranteamos ha pouco o fallecimento do nosso muito presado amigo o sr. Manuel Pinto de Almeida e já hoje nos lanceia a dôr de noticiar o fallecimento de sua estremecida esposa a ex.ma sr.ª D. Maria Augusta d'Azevedo e Pinto.

Parece que os dois, que na terra se estremeceram tanto, não poderam supportar a separação, e no espaço curto de 40 dias, ambos estavam na presença de Deus.

A illustre extincta era um ente repleto de virtudes, um caracter varonil, uma sr.ª digna das mais respeitosas venerações.

Acompanhando seus honrados filhos na dôr que os punge, cumprimos dever de antiga, intima e sempre provada amizade.

Subsidio.—Por portaria de 16 de fevereiro ultimo, foi concedido á junta de parochia de S. Vicente de Pereira, concelho de Ovar, o subsidio de 650$000 reis, importancia de metade das despezas de construcção d'uma casa de escola para o ensino primario da mesma freguezia. Este subsidio deverá ser pago em duas prestações iguaes: a 1.ª quando se mostrar que *o edificio está em metade* da construcção e a 2.ª quando estiver concluido.

E' mais um importante beneficio concedido áquelle circulo pelo seu illustre e sollicito representante em côrtes.

Viação districtal.—A Commissão districtal, executiva da Junta Geral d'este districto, deliberou, por proposta do seu presidente, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, representar ao governo para que seja classificada como districtal a parte da antiga estrada municipal de Estarreja a Vouga comprehendida entre S. João do Loure e Vouga, visto já estar tambem classificada como districtal, e fazendo parte da n.º 70, e resto da mesma estrada desde Estarreja até S. João do Loure, por Angeja e Frossos.

Associação dos Salvadores.—Tem sido muito visitada a casa de club d'esta utilissima associação, por muitos cavalheiros do districto e de fora d'elle, que tem mostrado desejos de ver a forma brilhante porque se instalou esta benemeria e humanitaria instituição.

Feira de Março.—N'este anno as transacções realisadas, segundo informações certas que obtivemos, são d'uma grande importancia e d'uma alta superioridade. Em todos os ramos de commercio poucos artigos tornam a recolher os feirantes, sendo notavel a grande venda de mobilias, quinquilherias, ferragens e fazendas, em todos os vastissimos ramos em que se subdividem estes generos. O que, porém, em mais larga escala se tem vendido, o genero que tem sido mais procurado e em maior quantidade tem sahido, é o de miudezas. Até hoje monta a 6:000$000 reis o que na mais importante barraca d'este genero se tem apurado. Estimamol-o deveras, porque o seu diguo proprietario, sr. Joaquim Augusto da Cruz, é um dos mais honrados e briosos negociantes que conhecemos, um caracter dos mais sérios e uma consciencia das mais dignas e impolutas entre os membros do commercio portuguez.

Este nosso amigo, que é tambem um dos mais importantes proprietarios da Bairrada, apresenta sempre aqui um sortido explendido de artigos do seu genero, conseguindo ser sempre o primeiro e realisar as mais importantes transacções. Como tem, de longa data já, numerosissimos conhecimentos em todo o paiz, aqui e em todas as feiras a que concorre, é sempre o seu estabelecimento o mais procurado, porque, além da superioridade das suas fazendas, além da fina e esmerada delicadeza com que recebe quem o procura, a lealdade, a dignidade e honradez que preside a todos os seus negocios, conquistou-lhe o nome conhecido que tem e o justo credito de que gosa desde que se estabeleceu. E' esta a justissima recompensa que merece quem por norma só tem o brio, a dignidade e a honradez de caracter do sr. Cruz. Ao commerciante honrado os nossos parabens, ao amigo dedicado um sincero abraço.

Não nos enganámos na previsão de que a concorrencia no domingo seria extraordinaria, pois effectivamente ella era tal, que difficilmente se transitava por todas as ruas, e o negocio fazia-se largamente. Nos dias seguintes ainda tem continuado a vir gente de fóra á feira, vendendo-se bastante, mas hontem já retiraram alguns feirantes, e outros sahem hoje, de modo que ainda a feira, ainda que incompleta, se prolonga até domingo.

Em geral a feira foi boa, apezar da grande concorrencia de todos os artigos, porque se vendeu muito por atacado e a retalho.

A policia continuou a ser bem feita, pois apenas houveram alguns roubos insignificantes, mas sendo presos logo os seus auctores.

Companhia Dallot.—Teem continuado, com casas sempre cheias e enchentes sempre mais que completas, os espectaculos d'esta apreciavel companhia, em cujo grupo ha artistas de muito merecimento e entre os quaes avulta a figura sympathica de Lola, e o typo engraçado de Domingos. As peças apresentadas são levadas sempre com bastante comprehensão, e com geral agrado dos espectadores. O que a companhia e nós perfeitamente dispensavamos era o que ás vezes se alli vê e ouve, e que nada depõe de bom sobre os que reprehensivamente procedem. Uma piada fina, dita com delicadeza, permitte-se e não desagrada. O contrario é fazer persuadir os estranhos de que as nossas plateias não são serias. Na 1.ª fila estão quasi sempre rapazes de educação, que gracejam com chiste e não offendem. Como estes, pois, deveriam ser todos.

Com a *D. Ignez de Castro*, que sóbe hoje á scena, faz a companhia a sua despedida. E' pena que se não demore mais, porque certamente continuaria a ter boas casas. Desejamos-lhe feliz viagem, e que voltem em todas as occasiões proprias.

Giulieta Dionesi.—Vem a Aveiro para a Paschoa, esta sympathica e talentosa creança, a já tão celebre e tão fallada violinista, que tem feito a admiração do publico dos primeiros theatros da Europa. Acompanha-a seu irmão Romeo Dionesi, um rapaz tambem cheio de vida e de intelligencia, pianista de primeira ordem e musico de grande merecimento. Oxalá se realise o que nos asseguram, pois que bem desejamos ter tambem o prazer de ouvir os tão precoces e já tão notaveis artistas. Aveiro, crêmos, recebel-os-ha com uma casa cheia, e não lhes regateará os applausos com que teem sido recebidos em todas as principaes cidades.

Pesca da ria.—Tem agora havido mais pesca da ria e tem por isso havido abundancia no mercado, sendo os preços razoaveis.

Mercado de pesca salgada.—A sardinha que ha no mercado é apenas a que existe nos cahiques vindos de Cezimbra, que se vende por 1:100 reis o milheiro. Pelo caminho de ferro não tem vindo nenhuma.

Faina agricola.—Continuam as lavouras em grande escala. Ha já muitas sementeiras feitas e se o tempo continua assim, dentro de pouco estarão semeadas todas as terras altas. O tempo corre de feição para isso.

Effeitos do mar.—E' do *Ovarense* de 31 a seguinte noticia:

Por occasião da tempestade da semana passada, do que pouca gente deu conta n'esta villa, o mar adiantou-se na praia e lambeu bastantes rampas de palheiros, o palheiro inteiro de João Batatel, por alcunha *João Janeiro*, e uma grande parte do palheiro de Manuel Lopes Palavra, vulgó, o *Pinto da Maria Ruiva*, deixando o d'este ultimo quasi inutilisado. Dia a dia vem o mar avançando, e de cada vez que avança faz bastantes destroços e causa bastantes prejuizos. Os nossos velhos, os vivos é claro, lembram-se ainda de vel-o muito ao longe, pois onde hoje começam de partir as ondas ou no sitio denominado o *Banco*, elles conheceram palheiros. A ser verdade que elle esteve já no Carregal, quererá voltar ali?

Velocipedistas.—Dizem de Coimbra, que no domingo, ás 8 horas da noite, chegou áquella cidade, um grupo de velocipedistas em numero de sete, que haviam partido do Entroncamento ás 6 horas e 40 minutos da tarde de sabbado, chegando a Thomar ás 8 horas e 30 minutos.

Partiram de Thomar ás 11 horas e 30 minutos da manhã de domingo, chegando aos Cabaços á 1 hora e 5 minutos da tarde: d'ali sairam ás 2 horas e 30 minutos, e chegaram a Penella ás 4 horas e 10 minutos.

Partiram d'ali ás 4 horas e 30 minutos, chegando a Condeixa ás 6 horas e 5 minutos.

Partiram de Condeixa ás 6 horas e 30 minutos, e chegaram a Coimbra ás 8 horas da noite, como acima dissemos.

No dia 25, pelas 5 horas da tarde, seguiram para Pombal, onde embarcariam no comboyo rapido que ás 8 horas da noite ali passou em direcção a Lisboa.

Os nomes dos viajantes são:

J. de Mascarenhas, R. A. Shore e Herbert Dagge, de Lisboa.

Sabino Caldas, João Ascenção, e Miguel Dias, de Santarem.

Alfredo Faria, de Thomar.

Noticias maritimas—Desastre.—Receberam-se pelo telegrapho as seguintes noticias:

Ericeira, 31 de março, ás 10 horas da manhã.—Em frente d'este porto pede soccorro um bote tripulado por cinco pessoas; não se lhe póde valer de terra por causa de muito vento e mar.

Cabo Carvoeiro, 31 de março, ás 12 horas do dia.—O barco de pesca que estava em perigo proximo ao sitio denominado *Consolação*, foi abandonado pela tripulação, que se salvou toda.

Figueira, 31 de março, ás 2 h. e 25 da tarde.—Cresceu muito o mar ás 2 horas da madrugada na praia da Nazareth, levando 25 a 30 barcos de pesca, que foram colhidos junto á pedra da Gnilhera. Não houve victimas e sómente pequenos prejuizos.

Peniche, 31 de março, ás 2 h. e 33 da tarde.—Dos cinco barcos que faltavam, dois estão salvos na Ericeira, um está em perigo fóra d'aquelle porto, outro está em perigo nos Pharilhões e do restante ignora-se o destino.

Ericeira, 31 de março, ás 4 h. e 9 da manhã.—Corre risco de perder-se o barco de Peniche com 4 pessoas a bordo. O mar está muito encapellado.

Noticias da Bairrada.—Em 31.—Tem passado incommodado, e por isso tem sido muito visitado o sr. dr. Jorge Couceiro da Costa, digno delegado do procurador regio n'esta comarca d'Anadia. Sua ex.ª está quasi restabelecido, o que sobremaneira estimamos.

— Na estação da Pampilhosa houve dois descarrillamentos: um, no dia 15, d'um wagon do comboio mixto n.º 2, outro no dia 18 do tirador da machina do comboio expresso, ambos por effeito das manobras. F.

Noticias d'Evora.—Em 1.—Abriu-se o congresso á 1 hora. O presidente expôz os fins do congresso, congratulando-se muito pela grande concorrencia de congressistas, e agradecendo a presença do sr. arcebispo. Este agradeceu as palavras, que lhe haviam sido dirigidas, dizendo estar bem entre os lavradores, uma parte das almas que estão confiadas aos seus cuidados pastoraes, e fazendo votos pelos bons resultados do congresso. Respondeu o sr. conde de Ficalho, agradecendo-lhe em nome dos lavradores, e saudando a cidade de Evora. O sr. Calça e Pina saudou as damas. O sr. Adriano Monteiro apresentou, defendendo-o, o projecto de estatutos da liga. Aberta a discussão, fallaram sobre a generalidade os srs. visconde da Ribeira Brava, relator, Isidoro de Sousa e Caeiro, seguindo-se a approvação unanime. Fallaram na especialidade os srs. Castello Branco e relator, sendo approvado o projecto unanimemente. Em seguida o sr. Estevão de Oliveira relatou o que se havia passado em Lisboa com a sub-commissão. O sr. Isidoro de Souza expôz todas as discussões havidas a respeito da questão vinicola, apresentando as propostas feitas pela commissão e os resultados obtidos. Defendeu a necessidade de melhorar a cultura das vinhas e o fabrico cooperativo. O sr. conde de Ficalho defendeu a conveniencia da união para as eleições.

A Inglaterra e a triplice alliança.—Diz o *Morning-Post* que nada houve na situação da Inglaterra que seja de natureza fazer que ella saia da neutralidade que até agora tem observado ácerca do agrupamento das potencias continentaes, e que, apezar da sympathia pela causa da triplice alliança, não tem razão alguma para adherir de uma maneira formal a essa alliança. Accrescenta que os dizeres da imprensa allemã e os presentes que ella parece offerecer á Grã-Bretanha recordam os dos antigos gregos ou troyanos, e devem ser examinados em circumspecção. Reconhece o *Morning-Post* que, no caso de uma guerra, a Grã-Bretanha não poderia infelizmente ficar neutral, a vêr os acontecimentos como espectador desinteressado. Teria decerto que tomar um qualquer partido, mas, até lá, deve ficar simplesmente no terreno de relações cordeaes com a Allemanha.

O correspondente do *Standard* affiança, pelo seu tacto, que a ida do conde Herberto de Bismarck a Londres, tem unicamente por fim assegurar o perfeito accordo dos governos inglez e allemão, nas questões extra-europeas de Samoa e de Zanzibar, devendo elle tambem discutir com lord Salisbury as disposições geraes da visita de Guilherme II á rainha Victoria.

Os pombos-correios na Allemanha.—O estado-maior do exercito allemão está fazendo agora um estudo muito especial da questão do emprego dos pombos-correios em tempo de guerra. O imperador Guilherme interessa-se muito por este assumpto, tendo mostrado o desejo de que a transmissão de noticias pelos pombos seja feita em grande escala durante as grandes manobras do proximo outomno, estabelecendo-se um pombal militar no castello de Springe, onde elle então irá residir, afim de que melhor possa apreciar o funccionamento dos meios de transmissão.

Invento importante.—Proximo de Paris, em Anteuil, experimentou-se ha dias um apparelho de tirar agua. O apparelho é movido pelo sol, cuja força era quasi nulla n'aquelle dia, é comtudo o jorro continuo da agua tirada de um poço foi de 3:000 litros por hora.

O testamento de um excentrico.—Um sub-director das contribuições indirectas, aposentado, fallecido ha cêrca de um mez em Grenoble, deixou um testamento excessivamente original. Legou á cidade de Saint-Marcellin uma renda annual de 600 francos, para entregar á *demoiselle* de menos de 30 annos que, por uma votação regular das suas compatriotas de 18 a 30 annos de edade, tiver recolhido maior numero de votos. A mesma pessoa poderá receber por diversas vezes os 600 francos, se a votação lhe fôr favoravel. Não é necesario que a premiada seja intelligente; bastará apenas um voto de maioria de suffragios. E nos casos em que as eleitas não cheguem a entender-se, o que não será para admirar, o premio será dividido pelas tres ou quatro que obtiverem maior somma de votos. O testador deixou um outro legado, ainda mais extraordinario, á mesma cidade. Legou-lhe uma somma de 3:000 francos, com a condição de que a cidade só se utilisará d'esta quantia no fim de 600 annos, época em que os juros, capitalisados a 4 por cento, terão produzido 49:700 biliões de francos. Que felizes não serão d'aqui a 600 annos os habitantes de Saint-Marcellin! Se a população não augmentar d'aqui até então, cada um dos 3:400 habitantes poderá possuir 14 billiões de francos. Qual será o banqueiro que se encarregue da capitalisação dos 3:000 francos, e com que moeda poderá pagar os 49:700 billiões de trancos, ou seja 8.946.000:000$000 réis á cidade de Saint-Marcellin? A solução d'estes dois problemas é muito delicada e tem dado que pensar.

As carnes como alimento.—N'uma revista scientifica encontramos as seguintes observações:

A facilidade de assimilação está na razão inversa da cozedura; a carne muito cozida é indigesta. Não basta, entretanto, fornecer aos orgãos digestivos uma substancia facilmente assimilavel; cumpre tambem defender a economia contra a introducção de toda substancia perigosa, de todo o principio activo de qualquer germen morbido. A carne que apenas foi passada pelo fogo póde conter ovos de parasitas, gérmens de natureza ainda indeterminada, que a diminuta elevação da temperatura da peça não chegon a destruir. Os ovos podem ser depositados na carne por moscas e um sem numero de parasitas malfazejos. Ora, ingerir a carne em taes condições é realmente expôr o organismo á invasão de inimigos muitas vezes mortaes. O porco sobretudo, por cousa das molestias parasitarias a que é sujeito, deve ser completamente cozido.

Em uma nota dirigida á sociedade medica dos hospitaes de Paris, Archambault demonstra que a tænia ou solitaria tinha-se tornado mais frequente depois de alguns annos, attribuindo elle o facto ao uso da carne quasi crua. O medico russo Weiss, que primeiro preconisou o tratamento da diarrhéa nas creanças pela carne crua, reconhece que em S. Petersburgo observa-se *tænia solium* com muito maior frequencia a partir de 1858, e das investigações feitas resultou conhecer-se que a tænia fôra importada pela carne de vacca de Podolia que, reduzida á massa quasi impalpavel e comida crua, transmittiria a solitaria. Por sua vez notára Archambault que as creanças em Paris eram atacadas da tænia. Na occasião de ser desmamada a creança era atacada de diarrhéa persistente; davam-lhe carne crua; e cerca de seis mezes depois reconhecia-se que ella tinha solitaria. Outros medicos francezes e de diversas nacionalidades citam numerosas observações em tudo identicas a estas.

Léon Colin, assignalando a consequencia da tænia nos soldados da Africa, pondera, que na França a solitaria é rarissima no exercito entretanto que a população civil offerece muitos casos, e explica o facto pela differença de alimentação. A população civil adquire cada vez mais o habito de comer carnes cruas, ou quasi cruas o que não acontece na população militar.

A estatistica mostra que na Asia e na Africa a tænia é muito commum entre os soldados. As tropas inglezas quando regressam das Indias-Orientaes, apresentam casos em proporções desconhecidas nas tropas europeas. Segundo affirmava Gordon, bastam dois annos de residencia em Peschawer, cidade de Penjaub, para que um soldado entre tres seja atacado da solitaria. Explica-se o consideravel numero de casos de tænia na Asia, na Syria e na Abyssinia pelo pouco cuidado que alli ha em fazer desapparecer os cadaveres de animaes, cujos restos conteem cysticercos que acabam por pollular. Na Abyssinia faz-se muito uzo do *brandu*, prato composto de carne crua pilada. Os musulmanos que não comem *brandu* não são atacados da tænia.

Potain cita um caso, observado em Genebra, de «tænia medio canellata» em uma moça que comia todas as manhãs coração de vitella quasi crú.

Finalmente, Gerin-Rose refere que tres pessoas que comiam frequentemente presunto crú foram por elle tratadas de tænia. Quando as peças de carne são mal assadas, como se pratica com o rosbeef, não é possivel que ao centro d'essas peças chegue uma temperatura capaz de destruir os ovos ou germens parasitarios, e por essa razão é que a alimentação que consiste em carnes ainda escorrendo sangue póde ser causa de grandes males.

AS NOSSAS FINANÇAS

A *Gazeta de Portugal*. não julgando ainda sufficientemente triste o estado em que o *Economista* a deixou, na questão financeira, lançou mão de novas trapalhices para tentar proseguir na cruzada de diffamação de nosso credito. Foi, porém, mais infeliz ainda que da vez passada. O *Economista*, hoje, tira-lhe completamente a pelle, destruindo-lhe todas as trapalhices e dando-lhe o devido correctivo.

Diz o *Economista* :

«Com ares, aliás costumados, de propheta de derrocadas financeiras, apresenta-se-nos hoje, mais uma vez a *Gazeta de Portugal*. Confessa porém que a abundancia de capital é enorme, que nunca a houve assim, mas que á epocha das vaccas gordas é costume seguir-se a das vaccas magras.

Já não é má de toda a confissão de que a situação financeira do paiz é de vaccas gordas; e ainda bem que assim acontece e que não vemos a nação arrastada pelas praças estrangeiras como nos tempos em que florescia o *Folheto de Antuerpia*.

A *Gazeta* annuncia-nos pois que isto ha de ir a peior. Ora essa mesma *Gazeta*, sob a capa de director do *Jornal do Commercio*, já nos dizia em 1885 e 1886, que a situação da fazenda não podia deixar de peiorar; e todos viram e vêem de como essa prophecia foi e, ainda bem, fallaz. E' verdade que o veneno do infame *Folheto* estava espalhado e parecia impossivel debellar o mal de que enfermava a nossa administração financeira: no entanto o *medico* appareceu e energico, intelligente e feliz, que restaurou as finanças e obrigou os seus adversarios mais intransigentes a confessarem que a epoca era de vaccas gordas. O que fez esse medico das finanças portuguezas, o sr. Marianno de Carvalho?

Vamos vêl-o. A *Gazeta* contenta-se em fallar nas despezas apuradas desde 1877-1878—não houve por bem, dizer aos seus leitores quaes as receitas. Pois vamos preencher a lacuna da folha regeneradora e tendo á vista o *mesmo* documento de que ella se serviu.

Diz o nosso antigo contradictor :

«Segundo os documentos officiaes, as despezas ordinarias do thesouro teem subido nos ultimos dez annos, nas seguintes proporções :

1877-78.....	27:367	contos
1878-79.....	28:492	»
1879-80.....	29:803	»
1880-81.....	29:879	»
1881-82.....	31:457	»
1882-83.....	30:714	»
1883-84.....	31:714	»
1884-85.....	33:308	»
1885-86.....	31:010	»
1886-87.....	36:303	»

«Até 1885-86 o augmento médio annual foi de 834 contos. Mas de 1885-86 para 1886-87, este augmento foi já de 2:263 contos.»

Nós accrescentaremos, segundo esses *mesmos* documentos, que as receitas ordinarias teem subido nos ultimos dez exercicios nas ssguintes proporções:

1877-78.....	25:528	contos
1878-79.....	27:607	»
1879-80.....	23:887	»
1880-81.....	25:997	»
1881-82.....	28:585	»
1882-83.....	28:126	»
1883-84.....	29:788	»
1884-85.....	31:113	»
1885-86.....	31:760	»
1886-87.....	34:700	»

Até 1885-1886 o augmento médio foi de 779 contos. Mas de 1885-1886 para 1886-1887 este augmento foi já de 2:940 contos.

Isto não conveio á *Gazeta* dizel-o, mas dizemol-o nós.

Note-se que até 1885-86 a dospeza ordinaria crescia em média 834 e a receita ordinaria só 779 contos, isto é o augmento das receitas era inferior ao augmento das despezas, nem menos de 55 contos de réis. E por isso não admira que o *deficit* ordinario que, em 1877-1878 fôra de 1:838 contos, se achasse elevado a 2:279 contos em 1885-1886.

O que aconteceu no exercicio de 1886-1887, o primeiro de gerencia do sr. Marianno de Carvalho? As despezas ordinarias cresceram 2:268 contos, mas as receitas cresceram 2:940, isto é o augmento dos recursos ordinarios foi superior 667 contos. ao augmento dos encargos, de sorte que o *deficit* ordinario, que tinha sido em 85-86, de 2:279 contos, desceu em 86-87 a 1:602 contos, sendo o menor da serie desde 1877-1878 inclusivé, se nos lembrar-mos que o anno de 1878-1879 viveu á custa dos adiantamentos da receita do tabaco, receita que faltou como era natural nos annos seguintes, facto com que, servindo-nos da phrase pittoresca da *Gazeta*. «muita gente arranjou a sua vidinha!»

A' *Gazeta* não fez arranjo se não ver que as despezas ordinarias tinham crescido no exercicio de 1885-86. Não se importou dizer o porque; se o dissesse, com verdade, seria forçada a rasgar o artigo, porque aquella folha não costuma fazer justiça aos seus adversarios, publica a justificação cabal dos actos d'esses adversarios.

Mas descobriu a *Gazeta*, que na despeza não está todo o encargo das classes inactivas, pago pelo Banco de Portugal. Não está, é verdade: figura apenas o encargo *real* do thesouro. Mas o que acontecia no anno de 1887 1878 e seguintes? Descrevia-se toda a despeza com as classes inactivas, mas na receita ordinaria figuravam como recurso effectivo as sommas com que os bancos de Lisboa e Porto contribuiram para esse pagamento!!!

E aqui tem a *Gazeta* de como, para o apuramento dos recursos geraes ordinarios do thesouro em ambos os systemas de organisação dos orçamentos, não ha differença nenhuma. Ha differença porém no seguinte: agora todas as vacaturas nos vencimentos dos aposentados, reformados, etc., diminuem o subsidio effectivo do Banco de Portugal e portanto o encargo do thesouro; então serviam para novos encargos, isto é, novas e sempre crescentes aposentações.

Já vê a *Gazeta* que a differença existe, mas com signal contrario áquelle que lhe attribue.

Mais ainda: na despeza *agora* figuram encargos que o contribuinte já pagava, mas que não figuravam no orçamento; descriptos na despeza foram tambem descriptos na receita—além d'isso transferiram-se dos orçamentos extraordinarios para os ordinarios muitas e quantiosas verbas e passaram ainda para o orçamento geral ordinario os encargos da viação districtal e outras despezas, que faziam com que o accrescimo dos addicionaes ás contribuições directas não tivesse limite e collocasse em grande difficuldades muitos, senão quasi todos os concelhos e districtos do paiz. A essa bambochata tributaria das corporações administrativas poz um limite o novo systema financeiro.

E' tudo que se podia desejar? Não. Falta muito, mas o que se fez é enorme comparado com o que não se tinha feito anteriormente.

No emtanto podemos quasi afiançar á *Gazeta* e isto com os elementos que as contas publicadas nos dão : o exercicio de 1887-1888, na sua parte ordinaria se não fechou equilibrado nos seus dois termos, pouco deve tor faltado para isso.

E olhe que a gerencia do anno economico corrente, apesar dos trigos e dos alcools, não tem peior cariz que o anterior. E se não veremos.

Não agrada isto á *Gazeta?* Pois resigne-se.

CARTA DE LISBOA

1 DE ABRIL DE 1889.

As auctoridades sanitarias e alguns jornaes continuam a affirmar que não ha epidemia de typhos em Lisboa. Outros jornaes, porém, affirmam que tal epidemia existe, nomeando-se todos os dias uma ou outra pessoa, mais ou menos conhecida, que tem sido atacada. Pelas estatisticas dos cemiterios parece que a mortalidade não tem augmentado: é certo, comtudo, que ha muitas doenças em Lisboa, o que provém naturalmente da mudança de estação e das irregularidades da temperatura, como tambem das remoções de terras, das vallas e dos canos que por muito tempo se téem deixado abertos, circumstancia que determinou as célebres febres telluricas e outras enfermidades que reinaram no inverno.

— Sua Magestade El-rei entregou na sexta-feira ao sr. dr. Francisco Gomes Teixeira a quantia de 1:000$000 réis, do premio annual *D. Luiz I*, que pela primeira classe da Academia Real das Sciencias foi adjudicado ao illustre professor portuense. O sr. dr. Gomes Teixeira, que para este fim veio a Lisboa, regressou ante-hontem ao Porto.

— Nas obras do porto de Lisboa estão já executados 160:000 metros cubicos de dragagens, 140:000 ditos de aterros, 7:000 ditos de enrocamentos e 5:000 ditos de alvenaria hydraulica, e por construir pelo processo de ar comprimido 500 metros lineares de canos de esgosto. A empreza tem já dispendido com os trabalhos effectivos 130:000$000 e com os materiaes 200:000$000, além do material fluctuante, que não póde calcular-se e que é importantissimo. Nos trabalhos submarinos estão operarios francezes e italianos já habituados ao ar comprimido, que é perigoso para qualquer individuo.

— Vae soffrer uma reforma a tabella das condições de venda, commissões e descontos da Administração Geral dos Tabacos, de modo a simplificar as transacções dos pequenos consumidores. As condições geraes existentes continuam a vigorar, sendo recebidas todas as encommendas que passarem de 10$000 reis. No caso, porém, em que estas não sejam feitas por agentes que se responsabilisem por uma venda superior a 600$000 reis em trimestres, deverão ser pagas á vista, com uma commissão de 10 p. c. e mais 2,33 p. c. de bonus. Aos compradores de mais de 600$000 reis por trimestre concedem-se prasos, e gosam sobre a commissão de 10 p. c. e bonus especiaes de 3 e 5 p. c., do desconto de 2 p. c. quando paguem as encommendas até ao dia 15 do mez seguinte ao da remessa, 0,65 p. c. quando paguem no praso de um mez e 0,33 quando o façam no de 2 mezes.

— Consta por telegramma do Pará, que reina n'aquella praça uma forte crise financeira. A importante casa commercial, A. Bernanch & C.ª, acha-se em crise, tendo um passivo de réis 3.800:000$000, para o pagamento do qual pede a moratoria de 5 annos.

— Parece-me occasião opportuna de lembrar á *Companhia de Seguros Fidelidade* a conveniencia de fazer expor na Exposição de Pasis, afim de ser devidamente apreciado, aquelle bellissimo trabalho, que tanta honra faz aos artistas portuguezes.

— Infelizmente continuam a aggravar-se os padecimentos do glorioso romancista sr. Camillo Castello Branco. O illust.e escriptor continua a passar mal.

— El-rei mandou entregar ao thesoureiro da associação das viuvas dos professores de instrucção primaria a quantia de 100$000 reis. Bem haja Sua Magestade.

— O governo ordenou que sejam transportados gratuitamente nos caminhos de ferro do Minho e Douro os productos destinados á exposição universal de Pariz.

— Vae fundar-se em Alemquer uma nova fabrica de lanificios, no local da Chamina, sendo directores os srs. Salomão Guerra e José Guerra. Estes dous cavalheiros estavam empregados n'outra fabrica, da qual se separaram para fundar o novo estabelecimento, associando alguns capitalistas. Dizem d'ali que é provavel que a antiga fabrica de papel, pelas circumstancias actuaes do mercado de papel e pela concorrencia dos productos estrangeiros, venha a transformar-se em fabrica de sedas e linhos, para o que se estão fazendo os necessarios estudos.

— Sua magestade El-rei resolveu por conselho dos seus assistentes ir este anno passar algumas semanas no Gerez.

— O sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, de Coimbra, no proposito de commemorar o 10.º anniversario do passamento do benemerito cidadão, o commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, fundador e incansavel presidente da Associação dos Artistas d'aquella cidade, resolveu instituir um premio com a denominação de *Nicolau Ruy Fernandes*, que será conferido ao alumno que frequentar a aula de instrucção primaria da referida associação, que mais lisongeira classificação obtiver no exame elementar no corrente anno lectivo. Acto louvavel decerto é o do cidadão que o propoz.

— As armações no Algarve teem pescado pouco. Ha ali por conseguinte falta de peixe e principalmente de sardinha. Em consequencia d'isso algumas fabricas de conserva fecharam já.

— Vão fazer-se experiencias de pombos correios entre Mafra e Lisboa. Para aquella villa já hontem foram algumas gaiolas com pombos, que d'ali hão de ser expedidos um d'estes dias.

— Ninguem ignora, por certo, que o principio córante do vinho reside na pellicula da uva: este principio é a œnocyanina. Certos negociantes, porem, aos quaes pouco importa a saude dos consumidores, accentuam essa coloração pela addição de materias córantes artificiaes, mais ou menos perigosas, taes como:—a baga de sabugueiro, o *campeche*, a *cochonilha*, a fuchsina, e a urzella. Vejamos como se póde economicamente verificar a presença d'essas diversas materias de fraude. Material necessario: Alguns tubos de ensaios; um calix; ether, ammoniaco, e acetato de alumina; seda branca; e o vinho que se pretende analysar. A unidade do volume será o calix. Em um tubo de ensaios, deite-se um volume de vinho e um de ether. Se a mistura não mudar de côr, é porque o vinho tem cochouilha; para termos a certeza d'isso introduzamos em outro tubo um volume de vinho, meio volume de ammoniaco e meio de agua. O vinho tem *cochochonilha* se a mistura apresenta uma côr violeta escura. Se a mistura de vinho e de ether em volumes eguaes adquire um colorido amarellado, o vinho contém *campeche*. Este colorido amarello deve passar ao encarnado sob a influencia do ammoniaco. Se a mistura de vinho e de ether toma uma côr encarnada tirando a roxo e desapparecendo por meio da addição de ammoniaco, o vinho examinado é isento de materia córante de materia córante artificial. Se pelo contrario, essa côr persiste depois da addição do ammonico, o vinho contém *urzella*. A um volume de vinho junte-se uma pequena porção de acetato de allumina; se a côr da mistura fôr um rôxo vivo, depois de a agitarmos; o vinho conterá *baga de sabugueiro*. Em tubo de ensaios introduza-se um volume de vinho e dois de ammoniaco. Depois de se agitar a mistura, junte-se-lhe um volume de ether e mergulhe-se na mesma um pedaço de seda branca. Retire-se immediatamente e lave-se em agua. Se a seda ficar tingida de vermelho vivo, o vinho conterá infallivelmente *fuchsina*.

— Constituiram-se em sociedade, em Leiria, os srs. Manuel Cortez da Silva Curado e Manuel Antonio, com o fim de exportarem para o estrangeiro os vinhos d'aquelle concelho, que por emquanto se conservam ainda armazenados, por falta de procura. No principio do proximo mez contam fazer uma grande remessa para a America do Sul.

— Esperam-se nos Arcos agentes de casas francezas de Bordeus, que ali devem ir comprar vinhos das ultimas colheitas, e que ainda se conservam nas adegas, á espera de compradores. Consta que o preço da pipa offerecido pelas casas bordelezas é de 145000 rs.

— Telegrammas recebidos em Gibraltar dizem ter caido ha dias sobre Samoa um violentissimo furacão, causando desastres consideraveis. Em Souja a força do mar e do vento fez sossobrar os cruzadores allemães *Alder* e *Olga*, a canhoneira *Eber*, e as corvetas norte-americanas, de guerra, *Trenton*, *Vandalia* e *Nipsir*. Dos 482 homens que compunham a tripulação dos barcos allemães, morreram afogados 9 officiaes e 77 marinheiros. Americanos mortos—4 officiaes e 46 marinheiros. O cruzador *Alder* estava artilhado com 4 canhões. O *Olga* montava 14, incluindo 4 metralhadoras. O *Eber*, construido em 87, tinha tres peças. Os navios americanos eram todos de madeira.

Y.

CARTA DO PORTO

1 DE ABRIL DE 1889.

Partiu hontem para a capital o sr. deputado João Arroyo. Affirma-se que vae um pouco mais calmo. Que o bom senso lhe assista d'esta vez é o que muitos desejam, mas o que eu me não atrevo a affirmar, porque, em fim, quem torto nasce...

— O sr. Andressen manda 200 cascos de vinho á exposição de Paris. São elegantes quartolas de pau de castanho envernizado, tudo portuguez.

— Constituiu-se aqui uma commissão de tecclões para solicitar do governo os meios precisos para mandar alguns operarios da classe á exposição de Paris, com o fim d'estudarem os processos mais adiantados da arte. De mais será dizer, que o governo não ha de indeferir o pedido.

— Sob a direcção esclarecida do sr. Francisco de Paula d'Azevedo, engenheiro, começaram hontem na Serra do Pilar as obras do pombal militar.

— E' já muito avultada a subscripção que a classe medica portugueza destina ao levantamento d'um mausoleu-monumento destinado a encerrar os restos mortaes do grande cidadão e philantropo facultativo, sr. Francisco de Vasconcellos Sobral. Nas quantias subscriptas ha bastantes de 13$500, 9$000 e de 4$500 reis, mas o geral d'elles são de 2$250 e 2$000, havendo-as tambem de 1$000 reis. E' uma demonstração de classe digna de registar-se.

— Não está ainda extincta aqui a epidemia da variola. Ainda ha bastante gente atacada, crianças e adultos, mas ha bastante cuidado official promovendo a remoção dos atacados, a desinfecção das habitações, a queima immediata dos colxões, etc., o que prova que se trata a sério d'este ramo de serviço hygienico.

— A junta geral addiou por falta de numero a sessão para quinta-feira. O Atheneu resolveu tambem convidar telegraphicamente o club Alpino a visitar, quando venha ao Porto, o seu edificio, promovendo-lhe um festival.

— Seguiram d'aqui no dia 30 para Lisboa e com destino á Africa para ali cumprirem a pena que lhe foi imposta os seguintes réus :

Estupro—José Rodrigues ou José Antonio de Brito, dos Arcos de Val de Vez, 9 annos de prisão cellular, seguida de 10 de degredo ou na alternativa em 20 de degredo.

Ferimentos de que resultou a morte—Antonio Alexandre da Silva, de Cantanhede, 2 annos de prisão cellular ou na alternativa em 3 de degredo.

Furto—Abilio José Rasteiro, de Monte Alegre, 2 annos de prisão cellular ou na alternativa em 3 de degredo; Fernando da Silva Peixoto, da Povoa de Varzim, 3 annos de prisão cellular ou 4 e meio de degredo e 6 mezes de multa á razão de 100 reis por dia; Francisco José Delgado, de Vieira, 6 annos de prisão cellular ou 10 de degredo e 30 dias de multa a 100 reis por dia; José Maria Machado, de Vieira, 7 annos, 2 mezes e 12 dias de prisão cellular ou na alternativa em 12 de degredo; Manoel Fernandes Fura, de Aveiro, 28 mezes de prisão cellular ou 42 de degredo e 3 mezes de multa a 100 reis por dia; Paulino Henrique de Carvalho, de Moncorvo, 4 annos de prisão cellular ou na alternativa em 6 de degredo.

Homicidio voluntario—Agostinho ou Agostinho Torlo, de Macedo de Cavalleiros, 8 annos de prisão maior cellular, seguida de 12 de degredo ou na alternativa em 25 de degredo; Angelo Glordiano, d'Italia, 4 annos de prisão cellular seguida de 8 de degredo ou na alternativa em 15 de degredo; Antonio Tifona Febre, de Moncorvo, 8 annos de prisão cellular, seguida de 12 de degredo ou na alternativa em 27 de degredo; José Antonio dos Santos, o *Palancha*, de Macedo de Cavalleiros, 8 annos e 8 mezes de prisão cellular, seguida de 12 de degredo ou na alternativa em 26 de degredo; José Maria Henriqut Coelho, d'Agueda, 6 annos de prisão cellular, seguida de 10 de degredo ou na alternativa em 20 de degredo.

Homicidio frustrado—Ayres Moniz da Fonseca Rordallo, da Tigueira de Castello Rodrigo, 6 annos de prisão cellular, seguida de 10 de degredo ou na alternativa em 20 de degredo; Joaquim Canhé d'Alijó, 4 annos de prisão cellular, seguida de 8 de degredo ou na alternativa em 15 de degredo.

Tentativa de roubo—José da Motta Eiras, de Celorico de Basto, 3 annos de prisão cellular ou na alternativa em 5 annos de degredo e em ambos os casos 3 mezes de multa a 100 reis por dia.

Violação em uma menor—Custodio José Lopes, de Villa Verde, 4 annos de prisão cellular seguida de 8 de degredo ou na alternativa em 15 de degredo.

Prejuro—Albino Augusto, o *Iarascas*, de Vinhaes, 2 annos de prisão cellular ou na alternativa em 3 annos de degredo.

Subtração fraudulenta—José Antonio Vaz ou João Carriço, de Mirandella, 6 annos de prisão cellular ou na alternativa em 9 de degredo.

Vae tambem n'esta leva Thereza de Jesus ou Thereza Azibeira, de Macedo de Cavalleiros, condemnada na pena de 9 annos de prisão maior cellular, seguida de 20 de degredo, aggravada com 9 annos de prisão no logar do exilio pelos seguintes crimes:

Homicidio voluntario perpetrado em 1881 na pessoa de seu filho de 6 para 7 annos; homicidio voluntario no mez de maio ou junho de 1887 em uma sua filha de 5 mezes; violação

---

Fernando de Vilhena

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

feito uma pescaria superior a quarenta e dois individuos.

Se o nosso pescador não fosse tão refractario a acceitar innovações, ha muito que a pesca do *congro* seria na Ria d'Aveiro uma das explorações mais productivas e menos prejudiciaes. Mas o pescador d'hoje quer conservar intacto o legado, pescador d'hoje quer conservar intacto o legado, por muito tempo, talvez, o pescador tradiccional. Elle se convencerá do mal que a si proprio está causando uma tão inexplicavel tenacidade.

31.º

Corvina

Genero *Sciaena*—Familia *Sciaenidae*

Sciaena aquila, Cuv. e Val., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 28, vol. V—Cuv., *Le Rég. an. dist. d'ap. son org.*, pag. 298—Ris., *Ichth. de Nic.*, pag. 411, vol. III—Günth., *Cath. of the Acanth. Fish. in the col. of Brit. Mus.*, pag. 291, vol. II—Yar, *Hist. of the Brit. Fish.*, pag. 104—Guich., *Expl. scient. de l'Alg. pend. les an. 1840, 41, 42*, pag. 43—Canest., *Faun. d'Ital.*, pag. 81—Schlegel, *Nat. Hist. van Ned.*, pag. 21—B. Capel., *Jorn. da Acad. Real das Scienc. de Lisb.*, pag. 259, vol. I.—Sciaena umbra, Cuv., *ob. cit.*, pag. 172, vol. II—Lacép., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 314, vol. IV—Bonap., *Iconog. della Faun. ital.*, est.—Umbra, Salv., *Aquat. an. Hist.*, pag. 115.—Sciaena, Couch., *Hist. of the Fish. of the Brit. Isl.*, pag. 54, vol. II.—Cheilodiptera Aquila, Lacép., *ob. cit.*, pag. 209, vol. IX.—Perca Vanloo, Ris., *ob. cit.*, pag. 298.—Umbra marina, Bel., *De Aquat.*, pag. 117.—Labrus hololepidotus, Lacép., *ob. cit.*, pag. 517, vol. III.

Nomes vulgares:—*Corvina* (ad.) *Rateta* (nov.); Aveiro. *Corvinata*; Hespanha. *The maigre*; Inglaterra. *Fégaro; Umbrina;* Italia. *Aigle*; Mancha. *Figou*; Nice.

A *corvina* tem o corpo oblongo, coberto de escamas largas muito resistentes e dispostas obliquamente. Cabeça bem talhada, muito desenvolvida, ligeiramente concava; rostrum de fórma conica; bocca pequena relativamente com o corpo, e labios pouco carnudos; maxilla inferior um pouco mais extensa que a superior, e ambas armadas de dentes finos, pequenos e muito ponteagudos. Entre os que guarnecem a maxilla superior apparecem, dispostos irregularmente, n'um ou outro ponto, uns dentes maiores e mais cortantes.

A lingua é livre e muito larga. Olhos regulares, com a iris amarellada, linha lateral recta, pouco saliente, e nascendo do bordo inferior do operculo, que se apresenta defendido por duas espinhas largas, chatas, e dispostas entre um chanfre arredendado.

A *corvina* tem dez appendices pyloricos e uma bexiga natatoria muito desenvolvida, formada por um tecido avermelhado e brilhante.

As barbatanas peitoraes apresentam um grande desenvolvimento e são sustentadas por dezeseis raios. A primeira dorsal é curta, mas muito alta e movida por nove raios firmes; a segunda ligada immediatamente á primeira, é muito mais extensa, mas muitissimo mais baixa, e sustentada por um só raio firme, que é o primeiro, e vinte e oito rudimentares. As ventraes, movidas por sete raios, são menos desenvolvidas que as peitoraes. A anal, pouco extensa tambem, é sustentada por dez raios. A caudal é recta, e movida por dezeseis raios.

A coloração da *corvina*, é, na região superior do corpo, cinzenta, descahindo muito para a côr de chumbo; os flancos e o ventre cinzentos claros; as barbatanas pares, bem como a anal, têm um ligeiro colorido a vermelho claro.

A *corvina*, na sua primeira edade, apresenta no dorso e nos flancos umas pequenas manchas brancas, dispostas irregularmente. E' então que o nosso pescador a denomina *rateta*. Nenhum outro caracteristico anatomico determina esta designação vulgar.

A *corvina* é essencialmente emigradora. Não se demora nunca por muito tempo no mesmo ponto. Segue, em bandos enormes, pela costa acima, e separa-se depois, por uma circumstancia qualquer, tomando, em grupos pequenos, rumos muito diversos. Quando juntas, produzem no mar um ruido, que se ouve fóra d'agua a grande distancia. Os pescadores francezes costumam guiar-se por esses sons, a que chamam por onomathropeia, *seiller*, e é assim que surprehendem os grandes bandos de *corvinas*, que chegam a pescar em quantidades fabulosas.

Este peixe é vulgar nas costas do littoral e apparece uma ou outra vez, na sua primeira edade, na Ria d'Aveiro. Em Julho de 1881 uma das nossas companhas, que trabalha em S. Jacintho, depois de ter levantado a rede que havia cahido n'um peguilho a 92 cordas ao mar e muito proximo da Barra, encalhou um sacco, com cinco mil *corvinas*, a maior parte das quaes excediam 1m,50 de extensãototal. Este lanço, que ficou assignalado na historia das grandes pescas do littoral de Aveiro.produziu 1:755$000 reis. No mez de Julho de 1886 a companha que pertence ao sr. Padre João Manuel da Rocha Sennos e que trabalha na Costa Nova do Prado com o nome de Companha de Nossa Senhora da Saude, deu tambem, casualmente, um lanço de *corvinas*, que rendeu 962$000 reis.

Nas duas vezes, o numeroso bando seguia a direcção O.S.O. a N.O., quando foi surprehendido pelas seiscentas braças de malhas, que compõem uma arte do mar.

A carne da *corvina* é excellente, muito saborosa, delicada e nutritiva. Não é sem fundamentada rasão que os pescadores do Languedoc lhe chamam *Peixe-rei*.

32.º

Dourada

Genero *Chrysophrys*—Sub-familia *Sparini*—Familia *Sparidae*

Aurata, Rond., *L'Hist. int. des Pois. comp. prém. en lat., maint. trad. en franç. avec leurs port. au naif*,, pag. 115, vol. V—Bel., *De Aquat.*, pag. 182—Wiling., *De Hist. Pisc. lib. quart.*, pag. 307—Salv., *Aquat. an. Hist.*, pag. 175—Cloquet, *Faune des Médicins, ou Histoire des Animaux et de leurs produits*, pag. 406, vol. IV—Duh., *Trait. gén. des Pêch.*, pag. 9.—Aurata vulgaris, Aldrovandus, *De Piscibus, libri V, et de Cetis, lib. unus*. pag. 171, vol. II.—Sparus aurata, Lin., *Syst. nat.*, pag. 467, vol. I—Bloch., *Ichth. ou Hist. gén. et part. des Pois.*, est. 266—Ris., *Ichth. de Nic.*, pag. 234—Lacép.. *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 57, vol. IV—Bonap., *Cat. mét. des Pesc. europ*,, pag. 54—Brun., *Ichth. Mas. sist. Pisc. descr. eor. ap. inc. nom.*, pag. 36.—Aurata semilunata, Ris., *Hist. Nat.*, pag. 335.—Chrysophrys aurata, Cuv. e Val., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 85, vol. VI—Yar, *Hist. of the Brit. Fish.*, pag. 111, vol. I—Günth., *Cat. of the Acanth. Fish. in the col. of Brit. Mus.*, pag. 484, vol. I—Guich., *Expl. scient. de l'Alg., pend. les an. 1840, 41*, 42, pag. 48.

Nomes vulgares:—*Dourada;* Aveiro. *Goldbrasse; gold meer brassens;* Allemanha. *Aoureden; chiquenet;* Bretanha. *Dorada;* Hespanha. *Goud brassen;* Hollanda. *Gilt head; gilt poll*; Inglaterra. *Aura; Aurata*; Italia. *Aurada*; Nice. *Daurade*; Provença. *Daurada;* Roussillon.

A *dourada* é um dos mais formosos exemplares de quantos compõem a fauna das aguas. Corpo oval, coberto de escamas lizas, delgadas e pequenas; cabeça curta e larga; rostrum obtuso; bocca pequena; labios grossos; maxillas perfeitamente eguaes (1), guarnecidas cada uma de seis

(1) Mr. Emile Moreau, a pag. 45, vol. III da *Histoire Naturelle des Poissons de France*, e mrs. H. Gervais e R. Boulart, a pag. 83, vol. II do seu livro *Les Poissons*, affirmam que a maxilla inferior da *dourada* é mais curta que a superior. Esta assersão não é completamente exacta. Em todos os individuos d'esta especie, que temos analysado detidamente, encontramos egual extensão nas maxillas, sem a menor differença. E' possivel que haja, portanto, um equivoco qualquer na opinião d'aquelles distinctissimos ichthyologistas,

das leis e regulamentos sobre inhumações, enterrando a mesma ré a dita creança fóra do local proprio e tentativa de envenenamento na pessoa de Herminia Rita. Uma força de 40 praças de caçadores 9, commandada pelo sr. capitão Guedes Vaz, acompanha até Lisboa estes condemnados.

— Alguns agentes de casas francezas começaram já a compra de vinhos do Minho. Em Villa Verde e outros pontos abriram-se os preços entre 13$500 e 15$000 reis os melhores.

Z.

O LADRÃO DOS LADRÕES

FOZCÔA, 1 DE ABRIL DE 1889.

Ha por ventura alguem que não conheça pessoalmente ou por tradição a Carlos Maria Tavares, o ladrão dos ladrões, o devasso dos devassos, malvado e perverso como ninguem, criminososo desde o berço, hereditario do crime que seu pae lhe legára?!

Haverá alguem que não conheça pelos seus crimes os mais hediondos e abominaveis este salteador nocturno da recebedoria, de cujo processo os nossos leitores conhecem já os depoimentos? Decerto, não haverá ninguem que o não conheça. E', pois, este homem, manchado com o rol de crimes que abaixo transcrevemos, que vive em intimo convivio e festim com os srs. Julio de Moura, Antonio de Castro, Marçal Chiote, Almeida Freire e outros a quem insultou como se vê do que abaixo transcrevemos dos jornaes *Districto da Guarda* e *Paiz*. Segue-se o rol dos crimes cometidos:

1.° A João Damasceno Mauricio d'Almeida arrombou-lhe o seu estabelecimento com uma gazua, subtrahindo-lhe da gaveta todo o dinheiro que encontrou.

2.° Ao Patricio roubou a quantia de 300$000 reis que lhe foram apanhados n'uma bota.

3.° A um perfeito do collegio Roseira, em Lamego, subtrahiu um relogio.

4.° A Manuel Filippe d'Almeida, o Puta da Nação, no Porto, a quantia de 70$000 reis.

5.° Ao Silvano e Figueirôa, da mesma cidade, 90$000 reis.

6.° A Antonio Pereira Rebello, pharmaceutico no Porto, varias quantias que não podemos precisar.

7.° Ao proprio irmão Antonio roubou não só os objectos que lhe pertenciam por morte de seu pae senão ainda o desgraçou com fraudulencias de toda a ordem a ponto de o infelicitar para sempre.

8.° Foi expulso do collegio de Lamego por infamias que sollicitava dos alumnos e pelos calotes que n'aquella cidade deixou. Em breve daremos a resenha dos caloteados.

9.° Foi tambem expulso por immoralidades do collegio do sr. Rebello, no Porto, seduzindo alguns alumnos e alumnas para fins libidinosos como foi publico e notorio n'aquella cidade, tendo que fugir d'ali para não ser entregue aos tribunaes, illudindo a policia no dia da fuga com um bahú que deixou com 4 farrapos na casa onde se albergava.

10.° Tentou matar José Augusto Veiga, de Muxagata, pelo que respondeu em audiencia geral n'esta comarca.

11.° Foi pronunciado sem fiança n'este juizo por ter insultado os vereadores da camara, seus actuaes amigos, n'uma correspondencia do *Viriato;*

12.° A D. Anna Abrunhosa Tavares, de Muchagata, roubou juntamente com seu irmão Antonio diversos livros e um almofariz;

13.° Foi condemnado n'este juizo pelo crime de arma de fogo sem licença;

14.° Arrombou a recebedoria d'esta comarca, com seu irmão José, subtrahindo a quantia de 490$135 que pertenciam á F. N. e a diversos individuos:

15.° Em Oliveira do Douro foi expulso do collegio do Cerveira por immoralidades de toda a ordem e pelo verbo *surripio* que conjugava em todos os tempos, tendo de fugir a pé de cavallo para não ser morto por estas e outras façanhas d'erotismo bestial;

16.° N'uma casa da mesma localidade onde por ignorarem a infame vida d'este salteador da Falperra lhe deram entrada, commetteu as maiores infamias e barbaridades, tendo de ser sacudido d'ali á força de chicote e ao sibilar de uma bala de rewolver;

17.° Em Lamego em casa dos Encarnações e Ferrugens deu elle provas do que havia de ser no futuro, levando a deshonra e a vergonha ao seio d'aquellas familias.

18.° Em Fozcôa, terra da sua naturalidade, alem dos crimes constantes do registo criminal sob n.os 10 a 14, ha outros que revelam a perversidade do monstro que assalta não só as casas, meloaes, hortas e mais propriedades, mas tambem a reputação de varias familias taes como: familia Moura, Margarido, Almeida, Silvano, Carrapatoso, Chiote, Cavalheiro, Castro, Firmino, Ferreira, Mattos, Carneiro, Campos, Freire, Pires, Albuquerque, Caldeira, Andrade, Veiga, Roborêdo e outras. Depois de mostrarmos aos nossos leitores a resenha dos crimes d'este D. Tenorio é mister saber-se que o pae não obstante ser um ministro da religião, foi tambem um escoria da sociedade—devasso e corrupto como ninguem. Entre muitos outros crimes que commetteu vamos apresentar um em que nem sequer o jury lhe provou o seu bom comportamento *(o que sempre se fez ao maior patife do mundo)* como mostra o quesito competente.

Foi nos principios de maio de 1874 que o nosso padre Bernardo Antonio Tavares, pae d'esse malvado Carlos Tavares, respondeu em audiencia geral por ter mandado destruir e desfazer parte d'uma parede que murava uma tapada pertencente a Bernardo José de Castro Figueiredo, e em que o jury respondeu a este quesito pela seguinte fórma:

Quesito 5.°—A circumstancia de haver sido o réo bem comportado até á perpretação do crime e isento do alheio, está ou não provada? Não está provado por unanimidade. (ass.) Antonio Joaquim de Castro, Manuel Ferreira Soares, Julio Bravo, Manuel Paixão da Costa, José Joaquim Menezes, João Albino d'Albuquerque, Manuel Thomaz Nunes Leitão, José Marçal Chiote, Manuel Manda.

Como se deprehende d'este documento, o nosso amigo Bonga foi um dos signatarios que não approvou o bom comportamento ao pae do seu amigo d'hoje, o que originou este esperal-o em S. Sebastião com um rewolver para o matar, em cuja contenda interveio o sr. Ferreira que separou os dois adversarios.

Podemos affirmar, em vista do que fica exposto, que a familia do nosso heroe do arrombamento foi sempre criminosa como elle; os dois irmãos responderam com elle em diversos crimes e o pae tem tambem um registo criminal bem extenso. E é este o homem que apregoa a sua boa e honesta geração, que diz atacar a ruinosa administração municipal d'este concelho, que insulta todo o mundo de ladrão quando é elle o maior dos ladrões e dos criminosos! Do seu amigo Bonga disse elle o seguinte: é catão de comedia, doudo varrido, pastor, leute jubilado em acatar a verdade, corrupto e devasso sem igual, homem que tem chagas horrendas que lhe alastram o corpo todo, lazarento, ladrão do Silvano e Figueirôa e Menézes, do Porto, bestialidade pronunciada, etc. Do Phoné disse o seguinte: nullidade infatuada, filho do auctor dos assassinatos em Valpassos, sapateiro reles, rancoroso e e malvado, odioso e revoltante, etc.

Julião.

—

UM POUCO DE TUDO

Transcreveremos na proxima carta os insultos do Trado ao sr. dr. Margarido, Juiz Firmino, Delegado Carneiro, José Luiz Moutinho e Cavalheiros. Podemos declarar sem receio de errar, que toda a pessoa que ainda não foi insultada por este malvado, é sem duvida bastante criminosa, pois que elle só costuma insultar as pessoas de probidade.

— O Peralvinho ou Zote Aguilar dos telegraphos ainda não pagou ao sr. Ferreira uma quantia em divida ha mais de 6 annos; deve ainda ao sapateiro Adriano de Campos uma quantia proveniente do calçado; ao sr. Farinhote não pagou a renda da casa e ao Maligna da taberna do Caco deve os medicamentos que por varias vezes tem levado a credito pelo que já este ve prestes a ser citado. Continuaremos com o rol.

— Temos observado que o secretario da camara abandona a sua repartição todos os dias da semana e só apparece ás quintas-feiras, dias de sessão. Com vista ao sr. presidente da camara.

Chronista.

SECÇÃO AGRICOLA

CISSUS MEXICANA

A planta que serve de epigraphe a este breve artigo, pertence á familia das *Ampelideas,* da qual tambem fazem parte os generos *Ampelopsis e Vitis* e que na opinião dos srs. Damnan & C.ª—S. Giovanni a Tudiccio—, está destinada a fazer uma grande revolução na viticultura dos paizes meridionaes, a ser verdade tudo quanto o viajante, por estes srs. enviado á America em busca de plantas, lhes acaba de transmittir.

O *Cissus mexicana* é uma planta tuberculosa, e indigena das florestas da provincia de Sinalva no Mexico.

No catalogo que os srs. Damnan & C.ª ultimamente publicaram, vem a gravura d'esta planta, cujas folhas se assimelham á dos pampanos da *Vitis vinifera.* Em quanto novas são lanosas, perdendo esta qualidade depois de adultas. As grainhas são maiores e mais chatas do que as das nossas uvas: conservam-se um anno na terra primeiro que nasçam, e germinam muito irregularmente.

«No começo de junho, dizem os srs. Damnan & C.ª, o tuberculo lança grande numero de sirrhus, que crescem rapidamente durante a estação das chuvas, e que trepam pelas arvores visinhas, circundam os rochedos e as ravinas, e cobrem com os seus longos e robustos sarmentos todas as plantas que lhes ficam proximas. As uvas começam a amadurecer em setembro, achando-se completamente maduras no mez de outubro. O tuberculo, que tem a forma de mão, desenvolve-se perfeitamente nos peores terrenos, acomodando-se mesmo nos intersticios dos rochedos; suporta durante oito mezes a maior aridez, e completa o seu desenvolvimento em quatro mezes apenas, fornecendo bellos caxos de uvas de diversos tamanhos. As folhas caem no fim de outubro, bem como as hastes que se desprendem junto do collo da raiz. As uvas, tanto as da variedade preta como as da branca, são doces, e assimelham-se no gosto ao *Moscatel de Italia.*

Os habitantes de Sinalva fazem d'estas uvas vinho, vinagre, e, sobre tudo, por meio da ebullição, uma compota magnifica, a que dão o nome de *Uvata.*

«Porque não hade esta planta preciosa, diz o seu descobridor, vegetar em Italia e amadurecer melhor e mais abundantemente os seus lindos caxos, aquecidos pelo sol brilhante da minha patria, do que n'estas montanhas selvagens, onde muitas vezes o sol não chega, e onde, não obstante, elles amadurecem?»

Esta nova variedade de vinha não precisa ser podada, nem demanda outros grangeios além da cava annual. Póde ser cultivada em qualquer terreno, preferindo com tudo, como já dissemos, as encostas.

«Attenta a maneira de viver d'esta planta, é de suppôr, dizem ainda os mesmos senhores, que ella não suporte os frios, mesmo os mais moderados, de varias regiões vinhateiras da Europa, sem se empregarem os esforços precisos para que o solo não gele em roda do tuberculo.»

O calôr e a temperatura humida das margens do Rheno, devem convir perfeitamente ao bom desenvolvimento d'este «Cissus».

A casa Damnan & C.ª, que já possue avultado numero de tuberculos de esta «Amplidea», fornece-os de outubro em diante a quem os requisitar.

Labrugeira.

A. M. Lopes de Carvalho.

SECÇÃO LITTERARIA

A PEQUENINA BERTHA

Bertha era uma creança encantadora, um anjo, que a mãe adorava até ao delirio.

Tinha uns grandes olhos pretos, bem rasgados, fendidos em amendoa com uma graça particular, propria da sua malicia infantil.

Rosto correcto e puro, emoldurado por uns caracoes do mais delicioso cabello, dentinhos pequeninos, bonitos e finos, boquinha linda que pedia mesmo beijos, supercilios fortes e bem carregados, corpo airoso, eis o que se podia dizer d'aquella creança.

Era, porém, essencialmente travessa a ladina, e o que ella fazia quando apanhava os paes por fóra, não tinha conta. A marota entrava muitas vezes no toucador, e ahi de qualquer farrapo fazendo um vestido, mirava-se e remirava-se ao espelho, com immensa garridice, a dar-se assim ares de senhora, imitando o que via fazer á mãe, quando se apromptava para sahir.

N'isto, a attenção da creança, a sua juvenil curiosidade era particularmente attrahida pelos frasquinhos de essencia forte e penetrante, como a de «heliotrope», «absintho», «myositis», com que a mãe gostava muito do perfurmar-se. A caixinha de pós d'arroz sobretudo, encantava-a com as suas figurinhas chinezas de olhos obliquos e nariz esborrachado.

Bertha examinava-as miudamente, soltando risadinhas, destapava a caixa, pegava na pluma, e ia enfarinhando a pontinha do nariz.

Depois, quando a mancha crescia e se transformava em nodoa branca, que se destacava bem, sacudia-a com o seu dedinho rosado e mimoso, e soltando grandes gargalhadas corria até á sala, onde qualquer «bibelot» era quasi sempre victima da sua travessura.

Se a mãe a apanhava n'estes brinquedos, reprehendia-a severamente; porem, a creança meiga e sensivel, affeita a mimos, chorava.

A mãe não tinha forças para a ver chorar. Assentava-a então no collo, puxava-a muito para si, bebia-lhes as lagrimas com beijos amorosos, e quedava-se largos instantes em comtemplala-a, mergulhando o seu olhar no olhar ardente e profundo da filha.

Aquelle olhar recordava-lhe o do marido.

*

O marido era um homem probo e trabalhador. Engenheiro empregado n'uma das secções dos caminhos de ferro, passava semanas e mezes fóra do lar, sempre absorvido pelos trabalhos.

Era uma d'estas organisações, não sei se diga felizes, se infelizes, que se devotam todas a entes que amam, tendo por elles culto e adoração.

Para estas organisações ha o desespero terrivel e profundo da decepção, que anniquilla para sempre a sua existencia.

Elle era, porem, feliz. Tinha confiança na mulher e vivia socegado. Cifrava-se-lhe todo o mundo n'aquelles dois entes, a esposa e a filha, que amava em extremo. Por elles passava dias inteiros em trabalhos aturados, muitas vezes em charnecas, soffrendo privações, n'uma labutação constante.

Mas, que lhe importava todo o seu soffrer, se com isso assegurava a felicidade e o bem estar da familia.

Vel-as a mãe e a filha, alegres e felizes, sem que nunca soubessem o que era o menor dissabor, eis a maior paga que podia receber.

Tambem, quando apoz longos dias de ausencia, voltava ao lar com o coração ancioso e palpitante, quando n'uma precipitação immensa subia os degraus da escada, e deparava n'um dos aposentos com a mãe e a filha, que se lançavam para elle n'uma alegria doudejante, o pobre homem não sabia a que equiparar a felicidade que sentia n'aquelle momento, e para que lado voltar-se, para uma ou outra.

A filha era sempre quem tinha as primicias. Pendurava-se-lhe logo ao pescoço, chamava-lhe o seu querido «papásinho», e não descançava emquanto elle a não assentasse nos seus joelhos.

Puxava-lhe então pelos bigodes fartos e sedosos, e por entre uma infinidade de nomes meigos, contava-lhe historias.

Bertha tinha sempre historias que contar ao pae.

Dizia-lhe, de como sahira bonita a garrida, com o seu vestidinho novo e sapatinhos de polimento, n'uma occasião que acompanhára a mãe nas suas compras; da «boneca» que esta lhe comprára, tão linda, tão linda que movia os seus olhos azues, e dizia «papá e mamã». Ella dormia sempre com a boneca, e fizera-lhe já o exoval.

Depois entrava largamente nas suas travessuras e contava-lhe tudo por miudo.

A tagarella referia-lhe que tivera uma occasião, muito dó, um dia que o creado subindo a uma arvore roubára um ninho. Ella, quando vira os pobres passarinhos todos nús e despellados a gemerem n'um choro enorme, e a mãe a voltear de roda n'uns gritos afflictivos, então ralhara muito com o creado, e ordenara-lhe que collocasse o ninho no seu logar.

N'um outro dia estava ella a «lunchar», e descera á porta para ver uns meninos que brincavam na rua, quando uma mendiga toda esfarrapada corria opedrejada pelos garotos, que escarneciam d'ella, chamando-lhe «bruxa». Ella tivera muita pena da velhinha, e porque não tinha dinheiro comsigo como a mamã, lhe dera o seu «lunch». A pobresinha beijara-a então agradecida, e a abençoara por entre as lagrimas de gratidão.

O pae ouvia todas aquellas pequeninas narrações absorto, sentindo dilactar-se o seu coração n'um immenso jubilo, ao ver o movimento d'aquelles labios rosados e infantis, e a expressão dos seus olhos, que se animavam com todos os sentimentos bons que agitavam a sua debil alma.

Depois beijava a filha, vezes repetidas, e retirava-se com a esposa ao escriptorio.

*

O escriptorio era um «bijou» primoroso e artisticamente disposto n'um conchego delicioso.

Fôra ella, a esposa, amiga do seu coração que o dispozera; e depois de convenientemente armado sobresahia como uma nota alegre n'aquelle casarão immenso e velho que elles habitavam, os dois deram um longo beijo e batisaram-n'o solemnemente com o pomposo nome de «ninho d'amor».

Era effectivamente ali, ao lado da esposa, que o engenheiro passava n'um doce conforto todas as suas horas disponiveis.

A' noite, accezas as luzes, quando o candieiro collocado sobre a meza, e velado por um delicioso «abat-jour» de figuras exaticos, espalhava a sua claridade pelo quarto, mantendo a atmosphera suave e confortavel n'um brando calor, elle sentava-se á banca de estudo, ella, costurava ao pé.

Não sei que estranho encanto tinha para elle aquella poesia intima do lar, aquella paz socegada e tranquilla.

Com a esposa ao lado, vendo o arfar forte do seu seio exuberante, e o perfume do seu cabello, que muitas vezes por uma evolução maliciosa vinha roçar-lhe as faces, animado por uns ligeiros miminhos e caricias que ella lhe dispensava, o homem sentia-se animado e corajoso, e confiava largamente ao papel os seus calculos.

Muitas vezes, uma ideia renitente, embirrente, fincava-se-lhe no espirito, e não havia sahir d'ella. Elle então volvia-se para a companheira, mergulhava o seu olhar nos olhos azul-celeste d'ella, e como se ahi bebera a inspiração e coragem, recomeçava o trabalho, e o serão prolongava-se até altas horas da noite.

Ao lado havia um sophá molle, brando, fôfo, bastante elastico, onde costumavam repousar-se da fadiga.

E' ahi que os dois tomavam o café depois do jantar, elle saboreando-o com uns ligeiros goles de «cognac», ella com um dedalzinho de «Pére-Kermann».

E quando o marido molle ainda de jantar, ficava recostado a fumar o charuto, seguindo n'uma grande abstracção as espiraes do fumo, ella reclinava-se-lhe brandamente passando os braços de roda do pescoço a formarem cadeira, n'uma meiguice immensa, semicerrava os olhos, e cahia n'uma somnolencia suave, deliciosa, indolente, em que dava largos vôos á sua imaginação, phantasiando sonhos, á maneira dos fumadores de opio.

Ao anoitecer levantava-se preguiçosa ainda, languida, mal desperta d'aquella modorra, e ia ao pianno, tocando com a inspiração genial, propria de almas apaixonadas e artistas, algum bocadinho de «Rei de Lahore», «Traviata», «Huguenotes», «Aida».

Depois começava o serão.

Ella estava afflicta, muitissimo afflicta. A ausencia do marido prolongara-se d'esta vez fóra do costume, e isto ralava-a.

Bertha brincava ao lado, embalando a boneca que nem que fosse uma carinhosa mãe. *E ella sentada no sophá* pensava no querido ausente, tendo a seu respeito ideias as mais sinistras e absurdas, sentindo estremecer-se a cada passada, a cada toque de campainha, cuidando que lhe vinham dar má nova.

Nem ella sabia porque estava assim, tão impressionavel, e de mais sem alguem ao lado que conversasse com ella, que a distrahisse!

E ellas moravam tão longe, tão affastadas da povoação!

Felizmente, depois do jantar, apparecera a tia Feliciana, uma velha de capote e lenço, grande fazedora de noticias, vectora d'ellas, summamente versada em moxericos, essencialmente beata, e por isso mesmo, farejando segredinhos, em todas as alcovas, para os propalar depois aos quatro ventos.

A tia Feliciana começou logo por contar-lhe cousas horrorosas e incriveis de ladrões, faccinoras, assassinatos, uma «sarabulhada». Toda a povoação anda em sobresalto...

Em seguida, referiu-se a casos não menos assombrosos de «almas do outro mundo».

A estas ultimas palavras Bertha abriu muito os olhos espertos, e perguntou o que vinham a ser «alma do outro mundo».

A mãe, mal disposta de espirito, reprehendeu-a, dizendo que se fosse embora, que fosse ter com a Maria, a creada, uma mocetona de carnadura rija, e como todas as aldeãs supersticiosa e imminentemente credula.

Bertha tentou ainda resistir, mas vendo a severidade no olhar da mãe, fez uma pequena cara d'amuo e retirou-se.

A tia Feliciana deu então largas á sua novella; mas logo ás primeiras palavras, impressionavel como estava, ella perdeu-se n'uma grande abstracção, e o seu espirito embebeu-se não sei em que vagas e lugubres locubrações.

Parecia-lhe vêr a mãe, morta, estendida no caixão com a cara pallida, marmorea e os olhos cerrados. Ella assistira aos ultimos momentos da sua agonia, e conservara profundamente gravada no coração a scena da despedida.

E um a um foi reunindo todos os seus pensamentos, até recordar-se dos menores incidentes, do ultimo beijo que lhe dera na sua testa já fria.

Quando deu por si era noite fechada. As trevas entravam de tropel no escriptorio, e a escuridão era profunda.

A tia Feliciana naturalmente retirara-se por a ver absorta.

E ella estava só, medrosa, timida, a tremer de susto, incapaz do menor movimento, sem ter forças para se levantar e chamar pela creada, cuidando divisar em todos os objectos em cada canto, o phantasma aterrador, o espectro livido da mãe, tal como o virá estendido no caixão.

N'isto arripiou-se toda, e sentiu-se tomada de grande medo. Parecera-lhe que um mocho piara ao longe, e que um cão uivava sinistramente, agourentamente.

Ao mesmo tempo alguem arranhava á porta, como se tivesse garras possantes, como se fôra um enorme gato feroz.

De repente, fez-se um grande clarão, livido e mortiço, e uma «alma do outro mundo» surgiu á entrada do escriptorio pallida, espectral, envolta no seu sudario sepulchral.

Ella soltou um longo grito e cahiu no sophá.

Mas, oh! surpreza!...

A tragica visão avançou para ella em grandes passos, exclamando:

— Sou eu, mamã, sou a Bertinha, sou a defunta.

E, contente, alegre por ter pregado aquella pirraça, a pequenina Bertha atirava-se aos braços da mãe morta de susto.

. . . . . .

. . . . . .

Fora tudo aquillo combinação da creada, que lhe ensinára de como se podia fingir uma «alma do outro mundo, á chamma de alcool, envolvendo-se n'um lençol, e entalando entre os dentes uma casca de laranja recortada.

Ludovico de Menezes.

PARTE OFFICIAL

Sobre arbitradores judiciaes o *Diario do Governo* publica o seguinte decreto:

Artigo 1.° E' fixado o numero de arbitradores que teem de ser nomeados para cada uma das comarcas de 3.ª classe, com excepção das de Aldeia Gallega do Ribatejo, Amares, Ancião, Arouca, Cabeceiras de Basto, Caminha, Melgaço, Miranda do Douro, Mogadouro, Povoa de Varzim, Sabugal, S. Vicente, Tábua, Vieira e Vinhaes, em cada uma das quaes será aquelle numero de dez.

Art. 2.° E' fixado em dez o numero de arbitradores que teem de ser nomeados para cada uma das comarcas de 2.ª classe, com excepção das de Arganil, Ceia, Celorico de Basto, Felgueiras, Louzada, Mafra, Mangualde, Mirandella, Moncorvo, Monsão, Valença e Villa do Conde, em cada uma das quaes será aquelle numero de doze.

Art. 3.° E' fixado em doze o numero de arbitradores que teem de ser nomeados para cada uma das comarcas de 1.ª classe, com excepção das de Agueda, Alemquer, Anadia, Aveiro, Bragança, Estarreja, Feira, Figueira da Foz, Funchal, Oliveira de Azemeis, Peso da Regua, Ponta Delgada, Santarem, Torres Novas, Vianna do Castello, Villa Nova de Famalicão, Villa Real, Villa Verde, Vizeu e Vouzella, em cada uma das quaes será aquelle numero de dezeseis; das de Braga, Barcellos, Coimbra e Guimarães, em cada uma das quaes será aquelle numero de vinte; e das do Porto e Lisboa, na primeira das quaes será aquelle numero de trinta e seis e na segunda de quarenta e oito.

Art. 4.° A disposição do art. 37.° do decreto de 29 de julho de 1886, relativa á escolha dos individuos que teem de proceder a arbitramentos por meio de exame, vistoria ou avaliação, entrará em vigor no dia 1.° de julho do corrente anno.

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 28

Concessão de differentes mercês honorificas.

Varios despachos administrativos.

Boletim de sanidade maritima declarando inficionado da febre amarella o porto do Rio Grande do Sul.

Portarias mandando abrir concurso de provas publicas, perante os respectivos prelados, para o provimento das paroquias de Escariz o Louredo, no concelho de Arouca; Paços de Vilharigas, no de Vouzella; e Figueira, no de Lamego.

Differentes despachos judiciaes.

Numero das propostas recebidas para a collocação da 11.ª serie de bilhetes do thesouro, e das que foram adjudicadas.

Participação do consul de Portugal, na Bahia, de ter ali fallecido o subdito portuguez Antonio Alves Martins, nascido na freguezia da Sé, da cidade do Porto, acompanhado do seu testamento.

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado do Maranhão, referida ao mez de novembro de 1888.

Despachos de varios empregados para os correios e telegrafos.

Annuncio de estar aberto concurso, pelo praso de 15 dias, para o provimento de logares de segundos aspirantes nos quadros de correios das administrações de Lisboa e Porto.

Diario de 29

Copia do testamento de Domingos Victorino Brandão, commerciante, natural da cidade de Vianna do Castello, fallecido no Maranhão.

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado do Rio de Janeiro, referido ao mez de abril de 1888.

Annuncio de estar aberto concurso para logares de conservador privativo do registo predial.

Despachos de varios empregados para as contribuições directas.

Mappa dos registos e depositos de marcas de fabrica e commercio e patentes de invenção, referidos ao mez dezembro de 1888.

Diario de 30

Decreto declarando de utilidade publica e urgente a expropriação de um terreno para a edificação do cemiterio da freguezia de Cezar, no concelho de Oliveira d'Azeme-s.

Decreto fixando o numero de arbitradores em cada comarca, e nomeando os arbitradores para as comarcas dependentes das Relações dos Açores e Lisboa.

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado de Pernambuco, referente ao mez de julho de 1888.

Portarias mandando estabelecer a posta rural nos concelhos de Macedo de Cavalleiros, Mirandella, Vimioso, Vinhaes e Chaves.

96

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

Em fim, abaixou-se a ponte levadiça, abriram-se as portas, e viu-se sahir do castello um cavalleiro, que trazia o grande estandarte da ordem, precedido por seis trombetas, e seguido pelos commendadores e os cavalleiros, formados a dois e dois. Vinha depois o grão-mestre, montado n'um soberbo cavallo, cujos arreios eram da maior simplicidade. Por traz d'elle estava Brian de Bois-Guilbert, armado dos pés até a cabeça, e seguido pelos seus dois escudeiros, trazendo a sua espada, a lança e o escudo. Seu semblante, ainda que coberto em parte por uma grande pluma fluctuante posta no capacete, annunciava um coração agitado pelas mais violentas paixões, e onde a soberba combatia com a irresolução. Estava pallido como a morte, como se tivera passado muitas noutes sem fechar os olhos; comtudo conduzia o seu ginete com a facilidade e a graça que se podia esperar da melhor lança da ordem dos templarios. O seu porte era soberbo e respeitavel; mas contemplando-o, se desviavam os olhos do seu semblante feroz por um sentimento involuntario de aversão.

Aos seus lados vinham Conrado de Montfichet e Alberto de Malvoisin, que preenchiam as funcções de padrinhos do campeão. Não estavam armados, e traziam a tunica branca da sua ordem. Por detraz d'elles marchavam os simples cavalleiros, seguidos d'um cortejo numeroso de escudeiros e de pagens vestidos de preto, e aspirando á honra d'entrar um dia na ordem. Emfim, um grande numero de guardas a pé, que traziam a mesma libré, deixavam ver, no meio das suas alabardas, a desgraçada Rebecca, pallida, mas cheia de dignidade, timida, mas não abatida, marchando a passos lentos, mas com firmeza, para o logar onde já se tinham feito todos os preparativos do seu supplicio. Tinham-na despojado de todos os seus ornatos, com medo que não houvesse n'elles algum talisman, que criam dava satanaz ás suas victimas para tolher-lhes de fazer declarações, mesmo nas côres do supplicio. Aos seus vestuarios orientaes tinha-se substituido um vestido branco, de fazenda grossa da fórma mais simples; porém via-se na sua physionomia uma mescla tão interessante de coragem e de resignação, que mesmo debaixo d'este traje, e sem outro ornato mais do que seus longos cabellos pretos, arrancava lagrimas dos olhos de todos os espectadores, e os corações os mais endurecidos pelo fanatismo e superstição não podiam deixar de sentir amargamente, que satanaz tivesse feito d'uma creatura, em apparencia tão perfeita, um vaso d'opprobrio, e de perdição.

Fechava a marcha um rancho de pessoas de baixa condição, preenchendo diversas funcções na commendadoria, e que seguiam a victima na maior ordem, com os braços cruzados, e os olhos pregados no chão.

Esta procissão adiantava-se lentamente para o campo fechado, onde deu uma volta da direita para a esquerda; depois do que, tendo parado, o grão-mestre e o seu sequito, á excepção do campeão e dos seus dois padrinhos, apearam-se, e entregaram os cavallos aos escudeiros, que os guardaram da parte de fóra da liça.

A desafortunada Rebecca foi conduzida para uma cadeira pintada de preto, posta ao lado da fogueira. Ao primeiro golpe de vista que ella lançou sobre os apprestos do supplicio horrivel, que lhe estava destinado, virsm-na estremecer e fechar os olhos, orando provavelmente, em voz baixa, pois que mechia os beiços ainda que nenhuma palavra proferisse. Passado um minuto abriu os olhos, lançou-os sobre a fogueira, como para se familiarizar com o destino que a aguardava, e acabou por voltar a cabeça.

Entretanto o grão-mestre tinha-se assentado, e logo que todos os cavalleiros tomaram assento ao seu lado, ou por detrae d'elle, seguudo o seu gráu, o som das trombetas annunciou a abertura da sessão. Malvoisin como padrinho do campeão, avançou para o grão-mestre e depositou a seus pés o penhor do combate, isto é, a luva da judia.

— Valoroso senhor, e reverendo padre, lhe disse elle, eis Brian de Bois-Guilbert, cavalleiro da ordem do templo, que, depositando aos vossos pés, pelas minhas mãos, o penhor do combate, declara que está prompto a fazer o seu dever, sustentando á face de todos, e contra todos, com a lança na mão, que esta judia, chamada Rebecca, foi justamente condemnada pelo capitulo da ordem do templo de Sião a morrer como feiticeira. Está prompto, digo, para combater honrosamente, e como um bravo cavalleiro, se assim apraz a vossa reverendissima.

O cavalleiro, pergunta o grão-mestre, já prestou juramento em como a contenda é justa e honrosa? Fazei-me trazer o crucifixo e o *te igitur.*

—Veneravel grão-mestre, se apressou a responder Malvoisin, o cavalleiro nosso irmão já prestou juramento entre as minhas mãos pela justiça da causa; e pensareis provavelmente que elle não deve repetil-o n'esta assembléa, visto que o seu adversario é um infiel e não póde ser admittido a prestal-o tambem.

Lucas de Beaumanoir adheriu a esta observação, com grande satisfação de Malvoisin, que tinha previsto a difficuldade, e talvez mesmo a impossibilidade de determinar Bois-Guilbert a prestar um tal juramento em presença d'esta assembléa, e que tinha imaginado este subterfugio para lhe poupar uma tal necessidade.

O grão-mestre, depois de ter declarado que as formalidades do juramento tinham sido sufficientemente cumpridas, ordenou a um arauto de cumprir com o seu dever. As trombetas soaram de novo, e o arauto, avançando para o meio da liça, bradou em voz alta:

— Oh lá! oh lá! oh lá! Eis o cavalleiro Brian de Bois-Guilbert prompto para combater até á morte, com a lança, ou com a espada, todo o cavalleiro de nobre sangue que quizer tomar a requesta da judia Rebecca, á qual foi concedido appellar para a sentença de Deus; a cujo cavalleiro o valoroso e reverendo grão-mestre aqui presente concederá uma justa partilha do sol e do vento, e tudo o que poder assegurar a igualdade das armas. As trombetas tocaram segunda vez, e ficou-se n'um profundo silencio durante alguns minutos.

— Nenhum campeão se apresenta em favor da appellante, diz Beaumanoir; arauto, ide perguntar lhe se ella espera alguem para a sua defesa.» O arauto encaminhou-se para a cadeira em que Rebecca se achava assentada, e Bois-Guilbert, apezar do que lhe disseram Malvoisin e Montfichet, poz o seu cavallo a galope, e chegou perto da joven judia ao mesmo tempo que o arauto d'armas.

— Aquillo é regular? perguntou Malvoisin ao grão-mestre. Aquillo é por ventura conforme com as leis do combate?

— Sim, Malvoisin, respondeu Beaumanoir. Em uma appellação á justiça de Deus, não se devem impedir as partes de communicarem para se poder descobrir a verdade.

Comtudo o arauto dirigiu-se a Rebecca n'estes termos:

— Judia, o honrado e reverendo grão-mestre pergunta se acaso estás prompta a dar um campeão para sustentar a tua causa, ou se te reconheces legalmente condemnada á morte.

— Dizei ao grão-mestre, respondeu Rebecca, que declaro que estou innocente, injustamente condemnada, e que não quero tornar-me eu mesma culpada da minha morte. Peço-lhe pois toda a demora que as suas leis lhe permittem de me conceder, para vêr se Deus, para quem o tempo nada é, me depára um libertador; depois do que, a sua vontade seja feita.

CORREIO DE LISBOA

2 DE ABRIL DE 1889.

Aproxima-se o dia da abertura do parlamento, e aproxima-se por conseguinte a epoca da grande lucta que traz agitados os serpios e as suas gentes. O seu cavallo de batalha será a questão do pagamento aos credores do tabaco, pagamento *illegal* dizem elles, pagamento que figurou por *maior somma* do que realmente se pagou, dizem os mesmos. Não se apavorem os espiritos com o facto: a verdade do caso ha de aparecer em toda a sua luz e essa verdade ha de confundir os que tudo esperam d'esse lance temerario. Questão é esta de que a opposição sahirá mal ferida, porque as suas accusações são sem base e sem criterio. Esperemos e verão. Esta questão ha de ser o calvario da opposição: está predicto.

— São completamente destituidos de fundamento os boatos que correram sobre deixar o sr. Barros Gomes a pasta da fazenda. Uma folha governamental, desmentindo esses boatos, affirma que o honrado ministro tem chamado a si e estuda com interesse as questões pendentes no seu ministerio, dando a todas andamento com a sua deligencia habitual e na maior conformidade com os intuitos e normas estabelecidos pelo seu antecessor.

— Pela uma hora da tarde de hoje foi recebida por s. ex.ª o sr. presidente do conselho a commissão de chapelleiros do Porto, que pede alguns beneficios para a sua classe. O illustre ministro recebeu-a affavelmente promettendo-lhe a sua leal coadjuvação em tudo o que a bem da classe possa depender do governo.

— Já regressou a Lisboa o sr. Marianno de Carvalho, tendo o prazer de encontrar seu filho livre de perigo, pois que, atacado d'um typho, esteve em perigo de vida.

— Regressou de Luzo a Lisboa, com sua ex.ma familia, o sr. conselheiro Emygdio Navarro, que, durante a sua estada ali, foi, como era de esperar, alvo de solemnes e sinceras manifestações de reconhecimento e sympathia por parte das pessoas mais distinctas e importantes de todo o districto de Aveiro.

— Assumiu a direcção politica do *Correio da Noite* o sr. Anselmo d'Andrade, litterato distincto e deputado da nação. S. ex.ª tinha já sido convidado para exercer aquelle logar quando chegou da provincia o sr. A. Vilhena. Foi por isso que este ultimo só provisoriamente acceitou o cargo, quando se despediu da mesma folha o sr. Simões Dias.

— Ainda não regressou do Porto o sr. Barjona de Freitas. Foram assumptos politicos, assumptos eleitoraes os que levaram o illustre estadista á cidade do trabalho.

— Não podendo o *Comptoir d'Escompte* continuar a cumprir o seu contracto com o governo portuguez, que expirava em 30 de junho, assim o fizeram saber os seus liquidatarios provisorios ao nosso governo. Por este motivo entrou hontem em vigor o contracto novo com o *Crédit Lyonnais* e o *Crédit Industriet*, que só devia começar a executar-se em 1 de julho. O coupon das obrigações portuguezas começou hontem a ser pago em Paris pelo *Crédit Lyonnais, Crédit Industriel* e *Société générale* e casa Ephrussi & Companhia.

— Estando já muito proximo o dia, em que devem ser remettidos para Paris os productos, que têem de figurar na secção industrial portugueza da exposição universal, que deve abrir-se no dia 5 de maio proximo, lembra-se aos expositores, cujos productos ainda não estão em Lisboa, de que os devem enviar com a maxima brevidade á commissão executiva da mesma secção, na Avenida da Liberdade. O praso da recepção está a terminar e, á ultima hora, difficil será que os elementos para o cathalogo cheguem a tempo de ser approveitados. Muitos d'esses elementos já vão a caminho de Paris. Portanto, que se apressem os retardatarios, que desejarem concorrer ao grande certamen internacional.

— O sr. ministro da marinha visitou hontem o museu colonial a fim de vêr as collecções destinadas á exposição de Paris. Ouvi que s. ex.ª ficou agradavelmente impressionado com a fórma completa porque está organisado o nucleo da exposição colonial portugueza no grande certamen internacional. Sei que as collecções feitas são preciosas, havendo algumas mesmo notaveis, que devem produzir grande effeito. O sr. Andrade Corvo, esclarecido director do museu, tem sido incansavel no seu trabalho, que é digno de vêr-se e merece o applauso de quantos se interessam pelas coisas coloniaes.

— Já regressou de Pariz o nosso muito presado amigo o sr. Antonio Nunes dos Santos, um dos negociantes mais acreditados de Lisboa. Sei que comprou em Pariz e Leão objectos de grande importancia e de finissimo gosto e isso ha de attrair á velha Casa Africana um grande concurso de compradores, pois que nenhum outro estabelecimento offerecerá nem mais abundante copia de fazendas, nem objectos de tanto gosto.

— Os espaços destinados para a exposição portugueza em Paris, são na grande galeria industrial, uma arcada de 520 metros quadrados, com a fórma octogonal, rodeada de vitrines verticaes, e tendo no meio uma vitrine horisontal rodeada de outras na mesma disposição. Na galeria das artes liberaes typographica, photographica, gravura, ha um espaço de 87 metros quadrados. Não temos recinto especial para bellas artes. Na grande área destinada aos palacios e annexos de diversos paizes, temos um pavilhão em tres andares, cada um dos quaes mede cerca de 500 metros quadrados. Este pavilhão tem frente sobre o rio, d'onde e do caes fronteiro deve fazer bom effeito. Contiguo a este annexo e entre elle e o palacio dos productos alimenticios, alcançou-se ultimamente mais um espaço de 329 metros quadrados, no qual se construirão, no sub-solo, caves, as quaes uma poderá conter um milhão e outra, para provas do jury, cerca de 100 mil garrafas. O rez-dechaussée pode servir para ampliar a exposição agricola. Sobre elle haverá uma galeria envidraçada com galeria saliente sobre o Sena. Estas duas edificações acham-se bastante atrazadas, não se podendo contar com ellas promptas antes de 15 de maio. O caso não é, porém, exclusivo dos annexos portuguezes. Os hespanhoes e outros estão egualmente atrazados. Para arrecadação de vinhos estão alugadas caves fóra do recinto da exposição.

— Mais dinheiro! O paquete inglez *Elbe*, entrado ante-hontem trouxe de Londres para o Banco de Portugal mais 50:000 libras.

— Terminaram os trabalhos de abobodagem do tunnel da Avenida, devendo por estes dias proceder-se á experiencia das machinas.

— Vae ser supprimida a guarda militar da cadeia do Limoeiro, sendo substituida pela guarda civil dependente d'aquelle estabelecimento.

— Diminuiram os preços das carreiras dos americanos. De hoje em diante, cada passageiro pagará de Lisboa para Belem, e vice-versa, 60 reis. Da estação de Santos para o Terreiro do Paço, Caminho de ferro, Rocio, Avenida e Intendente, 30 reis.

— Já está aberto o concurso para a adjudicação por empreitada da ponte de S. João de Loure, sobre o Vouga. Parece que um dos concorrentes será a Empreza Industrial Portugueza, que está habilitada a concorrer a obras de tão elevada importancia.

— Uma columna volante composta de praças da 4.ª companhia do batalhão n.º 3, da guarda fiscal, apprehenderam no sitio denominado Aguas Ferreas, secção de Chaves, 36 kilogrammas de tabaco e diversas fazendas, tudo no valor de 353$200 reis, capturando tres contrabandistas.

O segundo sargento Francisco Manuel e outras praças da mesma companhia, secção de Valle de Frades, apprehenderam 37 kilogrammas de tabaco e differentes fazendas.

O 1.º cabo Francisco d'Assis Pires, apprehendeu em Paramos, secção de Bragança, 38 kilogrammas de tabaco e fazendas.

Uma outra columna de 12 praças da 1.ª companhia do batalhão n.º 4 da mesma guarda, sob o commando do 2.º sargento José Vieira, effectuou na noite de 17 do corrente, no sitio da Atalaya, secção de Villa Viçosa, depois de algum tiroteio, uma apprehensão de tabaco e fazendas no valor de 491$880 reis.

Na tarde de 27, oito praças da mesma secção, apprehenderam aos contrabandistas, no monte Algolia—serra d'Ossa—uma grande quantidade de tabaco, no valor de 444$918 reis.

Pelas 5 horas da tarde de 25, oito praças da 2.ª companhia do mesmo batalhão, apprehenderam na Coutada da Luz, secção da Amarelleja, tabaco e fazendas hespanholas, no valor de 173$100 reis, capturando dois contrabandistas.

Em 26, pelas duas horas da noite, sete praças da mesma companhia apprehenderam a quatro contrabandistas no monte da Barrona, secção de Reguengos, tabaco hespanhol, no valor de 400$000 reis. Dois contrabandistas foram capturados.

— São nada menos de 58 os concorrentes á egreja de Santos o Velho, certamente uma das melhores egrejas de Lisboa. N'aquelle crescido numero de pretendentes não ha um só que não seja bacharel formado em theologia e alguns em theologia e direito.

— O deposito d'assucar na alfandega de Lisboa é enorme. Só na semana finda deram entrada nos armazens da casa e procedentes d'Alexandria 6.000 saccos.

— Vae proceder-se aos estudos do ramal da estrada n.º 66, comprehendido entre Serradas e Conto de Esteves.

— O engenheiro sr. José Maria Pinto Camello vae ser transferido para as obras publicas do Porto, logo que termine a commissão de que está encarregado, dos estudos da linha do Pocinho a Vizeu.

— Mandou-se proceder ao estudo d'um ramal de estrada que ligue a povoação de Mesquitella com a estação do caminho de ferro de Mangualde.

— Na ultima recita da *D. Branca*, em S. Carlos, foi tal a affluencia do publico, que se venderam bilhetes pelo dobro do preço. A empreza, em vista d'isso, vae dar mais representações d'essa opera, apesar de já ter annunciado a ultima.

— O conselho de hygiene na reunião que teve hontem, approvou por unanimidade a declaração de que por informações fidedignas se pode affirmar que não ha aggravamento no estado sanitario de Lisboa, sob o ponto de vista das febres typhoidee.

— Chegaram hoje do Porto, os srs. Francisco Ignacio Xavier, Julio Gomes dos Santos, e Vieira de Castro, que veem conferenciar com o governo com respeito aos assumptos do syndicato de Salamanca.

— Parece que o palacio do Calhariz, destinado para o ministerio da justiça, foi vendido por 20:000$000 réis ao sr. marquez da Foz.

— Vae fundar-se nos Olivaes uma fabrica de vidro. Esta nova estação industrial deve, por circumstancias especiaes, fazer uma concorrencia muito prejudicial ás outras.

— Foi declarado inficcionado de febre amarella desde o 1.º de março o porto da Bahia.

— Até hoje haviam-se recebido no Lyceu de Lisboa 918 requerimentos para exames d'admissão. O praso termina no dia 5 ás 4 horas da tarde e até então ainda devem apparecer bastantes pedidos.

— Vae ser ordenada a distribuição do material de sapadores, ultimamente mandado adquirir pelo nosso governo em Italia, aos corpos de infanteria, devendo, segundo consta, começar esta distribuição pelo regimento de infanteria 2, corpo onde foi feito o ensaio d'estas companhias entre nós.

— Em França os acontecimentos parecem precipitar-se. O ministerio Tirard lançou-se n'um caminho de aventuras, cujo terminus é facil avistar, mesmo cá de longe. A perseguição feita a Boulanger torna-o heroe á força. A corrente do descontentamento engrossa a olhos vistos. Falla-se muito em Paris na atitude inconveniente do senado contra a liga dos patriotas, e da probabilidade do advento da monarchia como consequencia dos erros do governo republicano.

Era isso de prever. A França está cansada das luctas intestinas e quer um periodo de repouso para fortalecer-se. Além d'isto, sendo a sua eterna aprehensão a desforra do desastre de 1870, vê que lhe faltam as allianças, e que está pelo menos cercada de indefferentes, ou de desconfiados. Assim se não recua, tambem não avança, e d'aqui o *statu quo*, que não a anima, e que lhe permitte a laboração de intrigas que interiormente esfacelam a republica.

Não deve surprehender ninguem a noticia de uma resolução, que deponha o sr. Carnot, que restabeleça o throno constitucional, e que chame a dirigir os destinos d'aquella nação um principe d'Orleans. E' a consequencia do que ali se está passando.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

FATOS COMPLETOS

FEITOS POR MEDIDA, DE FAZENDA NOVIDADE, PURA LÃ

A 6$500!!

A CASA LEÃO D'OURO—rua de Ferreira Borges, n.os 121 a 127, Coimbra—chegou um importante e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais **alta novidade**, para a presente estação, proprias para factos completos ou qualquer roupa para homem ou creança, podendo ficar os fatos feitos desde o preço de **6$500 reis!!**

E para melhor satisfazer aos seus freguezes acaba de installar-se na mesma casa um **atelier d'alfaiateria**, em que trabalham habeis officiaes, dirigidos por um contra-mestre habilitado nas principaes alfaiaterias, que expressamente foi contratado para esse fim. N'este atelier executa-se toda e qualquer confecção para homem e creança, bem assim fardas para militares, togas para magistrados, etc., etc., tomando-se a responsabilidade pelo seu bom acabamento.

Chegou á mesma casa uma grande variedade de flanellas de lã para camisas, e bem assim uma boa collecção de gravatas modernissimas, e tambem continua a ter bom sortimento de chapeus de feltro.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Uma das Curiosidades de **PARIS**

GRANDES ARMAZENS DO
Printemps
NOVIDADES

Requisite-se

O catalogo geral illustrado, em portuguez ou francez, contendo **591 gravuras** (modelos ineditos) para a **ESTAÇÃO de Verão** que se remette *gratis* e *franco* a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cie
PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do *PRINTEMPS* especificando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os paizes do Mundo. O Catalogo indica as condições d'expedição.

Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1º.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

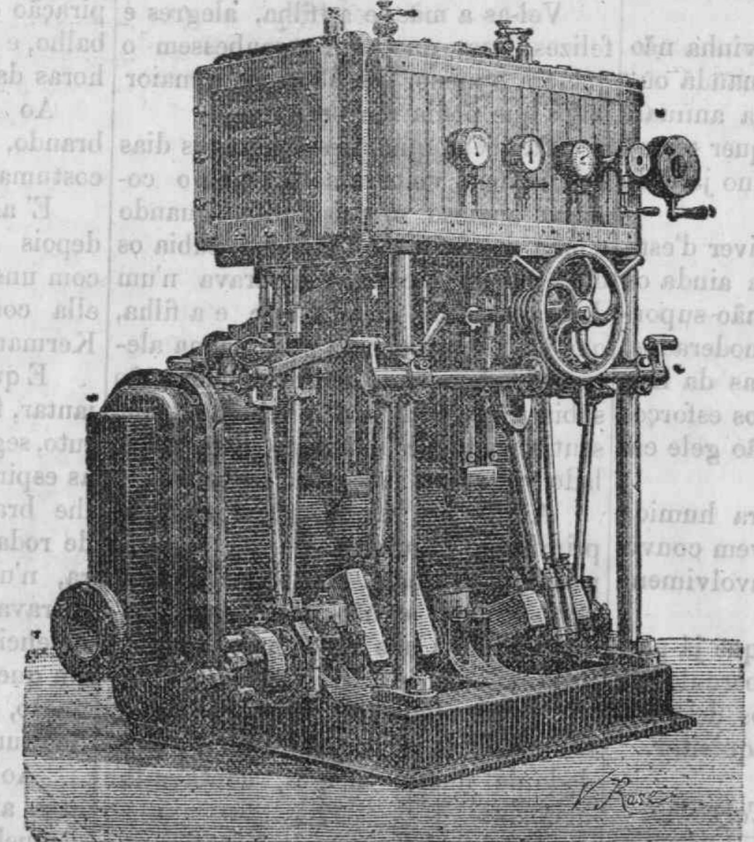
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇAO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCCÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hia e dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar has ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cânos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 o 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e icendose tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

ANNUNCIO

PELA administração do concelho de Castello de Paiva se mandaram affixar editaes com data de um d'abril de 1889, chamando todos os interessados por qualquer principio e de qualquer condição ou estado para no praso de oito dias examinarem na secretaria da mesma administração os documentos e plantas relativos á declaração por utilidade publica e urgente da expropriação de nove centos trinta e nove metros e oitenta e cinco decimetros quadrados de terreno das propriedades denominadas—Campo de Cima do Passal, Campo da Porta e Campo do Meio, pertencente ao passal do reverendo parocho da freguezia da Raiva, d'este concelho, Antonio Lopes Moreira, para a construcção d'um cemiterio parochial e caminho que o ligue com o adro da respectiva egreja, afim de fazerem as reclamações e observações que julgarem convenientes.

O vice-presidente da camara servindo de administrador—*José de Freitas Paiva.*

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente nã se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'esto vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos-em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

ANDRE LAURIE

OS EXILADOS DA TERRA

Notavel romance de viagens maravilhosas no genero dos de Julio Verne, com esplendidas illustrações de Jorge Roux. As estampas de pagina, são parte aguarelladas, parte impressas a duas côres.

Cada caderneta, 60 reis—Distribuição semanal. Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega.—Provincia: 120 reis de duas em duas semanas, 2 cadernetas.

Pedidos de assignatura pódem ser feitos á Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, Rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa, ou á Filial no Porto, 127, Praça de D. Pedro, 1.º andar, assim como a todas as livrarias e a todos os correspondentes da mesma Companhia Nacional Editora.

HISTORIA DO

MUNICIPALISMO EM PORTUGAL

Estão publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defeza da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importannia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archives, alguns dos quaes veem a luz publica pela primeira vez.

N preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 1$500 reis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na séde da *Bibliotheca historico-portugueza*—Lisboa rua de S. Bento 260—onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas. A obra depois de publicada augmentará de preço.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MAQUINAS PARA COSER DE LA COMPAÑIA FABRIL "SINGER" PARA FAMILIAS É INDUSTRIALES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

E esta a melhor resposta que podemos dar aquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL 'SINGER'

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

NOVIDADE DE SENSAÇÃO!

O PHOTOGRAPHO MAGICO

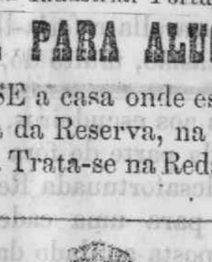
Por meio d'este apparelho os retratos que se desejam apparecem **immediatamente claros e fieis nas côres,** e traz vidro e caixilho, sem qualquer outra preparação ou despeza; dura longo tempo este apparelho, ainda que se empregue muitas vezes; funcciona **com segurança** a qualquer luz em qualquer quarto e meza, e tambem ao ar livre. Remette-se franco, com a indicação do modo de a empregar, a quem mandar adiantado 1$000 reis em notas ou estampilhas a industrichalle, em Briens, junto de Lyon, Suissa.

N. B.—Esta casa compra invenções práticas de que se possa tirar patente, ou toma parte na respectiva empreza.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, Phie em PARIS.

CASA PARA ALUGAR

ALUGA-SE a casa onde esteve a Secretaria da Reserva, na rua de S. Gonçalinho. Trata-se na Redacção d'este jornal.



CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & F.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravida, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinalde Ribeiro Junior.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO de ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St Denis PARIS.
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM
PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS.
EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

PILULAS DE BLANCARD
IODURETO de FERRO INALTERAVEL
NOVA-YORK — Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, Adoptadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo. — PARIS
1863 — 1855
Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro,** convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios, etc.*), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são inefficazes; na **Chlorosis** (*pallidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos ou fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla ou difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.
N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado e um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui juncta. Blancard
Pharmaco em Paris, rue Bonaparte, 40
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

SILVESTRES

VERSOS DE VIDAL OUDINOT

Está aberta a assignatura n'esta Redacção.

LIVRARIA DE MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

ALVES MENDES

Discursos, 1 volume........... 1$000

MANUEL BERNARDES BRANCO

Historia das ordens monasticas em Portugal, 3 volumes.......... 2$000

VISCONDE DE FIGANIÈRE

Sub-mundo, mundo, supra-mundo, 1 volume........... 1$500

EDUARDO COELHO JUNIOR

Retalhinhos—Contos Originaes..... 500

AO CLERO

J. J. DE MESQUITA PIMENTEL, correspondente em Portugal das principaes livrarias estrangeiras, acaba de receber os *Officios e Missas do SS. Rosario*, em todos os formatos e para todas as edições de *Missaes, Breviarios e Diurnos.*

Acaba de receber tambem um grande e variadissimo sortido de *Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes, etc.*, etc. Tudo novissimas edições e em todos os formatos, *Sacras, medalhas, contas, estampas, etc.*

P. S.—N'esta casa encontra-se sempre um sortido completo dos compendios adoptados nos differentes seminarios, lyceus, collegios, etc., do paiz.

Pedidos á Livraria Mesquita Pimentel—PORTO.

ALMANAK DO PORTO E SEU DISTRICTO

Para 1889

(3.º ANNO DE PUBLICAÇÃ)

por A. G. Vieira Paiva

Acaba de publicar-se este antigo e conhecidissimo Almanak para 1889; vae muito augmentado, e o mais execto possivel em todas as suas indicações, e é acompanhado de um *Almanak Judicial de todas as comarcas de Portugal.*

Preço: Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis; pelo correio, mais 50 reis.

Vende-se desde já na Livraria Archivo Juridico de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjardim, 67—Porto.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO